

IZABEL DA CONCEIÇÃO SOARES DA COSTA

**A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES: POTENCIALIDADES E
LIMITAÇÕES**

Orientadora: Ana Paula Silva

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Lisboa

2013

IZABEL DA CONCEIÇÃO SOARES DA COSTA

**A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES: POTENCIALIDADES E
LIMITAÇÕES**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, área de especialização em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Orientadora: Professora Doutora Ana Paula Silva

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Lisboa

2013

A meu Deus todo poderoso, por ter permitido mais essa conquista na minha vida.

Às minhas filhas Thais e Thamys, incentivadoras e fortalecedoras dos meus ideais, enquanto mãe e mulher.

Aos meus pais, Cassilda e Guilherme onde estiverem, exemplos de amor e dignidade.

Agradecimentos

À Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Grupo Lusófona - Lisboa, que me oportunizou, através do seu corpo docente, adquirir e consolidar conhecimentos.

À Professora Doutora Ana Paula Silva, pelo auxílio e prontidão com que sempre me coordenou e orientou ao longo desta caminhada.

A todos os meus colegas da educação e da sociologia que, se disponibilizaram no fornecimento de informações académicas, a minha gratidão.

Às minhas filhas, por terem permanecido ao meu lado, pelo carinho, paciência e compreensão disponibilizada, por compartilharem as minhas angústias e dúvidas e pelo encorajamento constante.

Resumo

Este estudo, com o título “A sociologia da educação na formação de professores”: potencialidades e limitações tem como principal objetivo, analisar as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da disciplina sociologia da educação na sua prática pedagógica. Para realizá-lo, utilizaram-se as abordagens qualitativa e quantitativa. O que permitiu constatar que na formação inicial da educação superior destes professores, os conteúdos mais presentes durante a ministração da disciplina sociologia da educação foram as teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso e também com base no conflito. Mais de 50% dos professores da amostra declararam que durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação foram proporcionadas atividades que oportunizassem ao aluno o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em relação à prática docente, cerca de 69,70% não têm tempo para planejar as aulas na escola; 60,60% (n=20) já participaram de projetos voltados para a realidade social do aluno, mas destes, apenas onze (11) informaram que houve na escola discussão sobre os resultados alcançados; 72,73% declararam não sentir nenhuma dificuldade em trabalhar temáticas voltadas à realidade do aluno.

Constatou-se assim, que a sociologia da educação pode implicar no desempenho intelectual e didático desse professor, contribuindo para uma análise da realidade da escola.

Palavras-chave: Formação inicial de Professores; Sociologia da educação; Práticas Pedagógicas.

Abstract

This study, entitled “The sociology of education in teacher’s training: potentialities and limitations” has as main objective to analyze the difficulties that teachers reveal to mobilize knowledge of the discipline sociology of education in their teaching. To accomplish it, we used the qualitative and quantitative approaches. What have revealed that in the initial training of these teachers in higher education, the most present content during the administration of discipline sociology of education were sociological theories in the field of education, based on consensus and also based on the conflict. During the development of the discipline of sociology education, more than 50% of teachers declared that were provided activities that to the student giving a chance to practicing teaching, research and extension.

Concerning to teaching practice, about 69.70% do not have time to plan lessons in school; 60.60% (n=20) have participated in projects focused on student’s t social reality, eleven (11) reported that there was discussion in school results achieved, 72.73% did not experience any difficulties in working themes focused on the student's reality.

It was found therefore that the sociology of education may imply in teachers’ intellectual performance and didactical, contributing to an analysis of the reality of the school.

Key Words: Initial training of teachers; Sociology of education; Pedagogical Practices.

Abreviaturas e Siglas

EST: Estudados

MC: Que mais contribuíram para preparar o professor.

FREQ: Frequência

P.A – Professores da escola A

P.B – Professores da escola B

P.C – Professores da escola C

P.D – Professores da escola D

P.E – Professores da escola E

P.F – Professores da escola F

P.G – Professores da escola G

P.H – Professores da escola H

P.I – Professores da escola I

TOT. * = total

T** = teórica

P # = prática

Códigos:

Instituição 1, Instituição 2, Instituição 3 e Instituição 4 - As instituições de ensino superior onde foram coletados dados sobre grade curricular e ementas.

1*, 2*, 3*, 4*e 5*- As instituições de ensino superior onde os professores da amostra estudaram.

A, B, C, D, E, F, G, H, I- As escolas da Rede Pública estadual.

Índice Geral

Introdução.....	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1. Formação inicial de professores..	5
1.1 A educação superior como formação científica, profissional e política	5
1.2 A formação inicial de professores no Brasil	7
1.2.1 Proposta de formação de educadores na Educação Básica no Estado do Pará.....	10
1.2.2 A realidade da formação e inovação da prática docente no Estado do Pará.....	10
2. A disciplina sociologia da educação.	12
2.1 Aspectos teóricos da disciplina sociologia da educação.....	12
2.2 Desenvolvimento da disciplina sociologia da educação.....	14
2.3 Aspectos relacionados a objetivos e conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação	16
2.3.1 A disciplina sociologia da educação na instituição 1.....	17
2.3.2 A disciplina sociologia da educação na instituição 2.....	18
2.3.3 A disciplina sociologia da educação na instituição 3.....	18
2.3.4 A disciplina sociologia da educação na instituição 4.....	19
2.3.5. Considerações.....	19
3. Práticas Pedagógicas.....	19
PARTE II- ESTUDO EMPÍRICO.....	26
4. Metodologia da investigação.....	27
4.1 Caracterização do trabalho.....	27
4.1.1 O questionário	27
4.2 Formulação do Problema	28
4.3 A pergunta de partida e as questões de investigação	29
4.4 Objetivos da investigação	30
4.5 Aplicação do questionário.....	30
4.6 A população investigada.....	32
5. Apresentação e análise dos dados..	34
5.1 Análise documental das grades curriculares das três escolas e dos conteúdos programáticos da disciplina de sociologia de educação.	34
5.2 Análise descritiva dos dados obtidos pela aplicação dos questionários	49

5.2.1 Relembrando o curso da disciplina sociologia da educação	49
5.2.1.2 A análise sobre os conteúdos cursados e os que mais contribuíram	49
5.2.1.3 A utilização do ensino, da pesquisa e da extensão durante o desenvolvimento da disciplina	51
5.2.2 As práticas pedagógicas do professor na escola	54
5.2.2.1 Dificuldades	54
5.2.2.2 Tempo para planejar atividades	55
5.2.2.3 A participação em projetos na escola	56
5.2.2.4 Sugestões	57
6. Discussão dos resultados	58
6.1 Análises da produção teórica de alguns autores sobre a importância da sociologia da educação na formação inicial dos professores.....	58
6.2 Análise dos objetivos e os conteúdos curriculares da disciplina sociologia da educação.	59
6.3 Análise das dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimento da sociologia da educação na sua prática pedagógica.....	62
Conclusão	66
Bibliografia	71
APÊNDICES	77

Índice de Quadros

Quadro 1. Número de docentes que informaram ter cursado a disciplina sociologia da educação, durante a licenciatura, e que responderam e devolveram o questionário.....	31
Quadro 2. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição 1.....	35
Quadro 3. Matriz Curricular de Licenciatura em geografia da Instituição 2.....	39
Quadro 4. Matriz curricular do curso de licenciatura plena em filosofia, Instituição 3.....	41
Quadro 5. Matriz curricular do curso de licenciatura plena em pedagogia, Instituição 4.....	44
Quadro 6. Observações em relação aos conteúdos programáticos de sociologia da educação nas instituições de nível superior 1, 2, 3 e 4.....	47

Índice de Tabelas

Tabela 1. Tempo de formação do professor e o tipo de Instituição a que esteve vinculado durante a licenciatura.....	32
Tabela 2. Conteúdos da disciplina sociologia da educação que foram trabalhados durante a licenciatura e que mais contribuíram para a formação do professor por Instituição de Ensino.....	50
Tabela 3. A utilização do ensino, da pesquisa e da extensão durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação junto aos professores na educação superior.	53
Tabela 4. Dificuldades em trabalhar temáticas norteadas pelos conteúdos da disciplina sociologia da educação.....	54
Tabela 5. Tempo necessário para pensar e planejar atividades necessárias não só para aprendizagem do conteúdo das disciplinas.....	55
Tabela 6. Participação na escola de projetos voltados para a realidade social do aluno.....	56
Tabela 7. Sugestões para melhorar a forma de transmitir conhecimentos na disciplina sociologia da educação nas Instituições de ensino superior.....	57

Índice de Gráficos

Figura 1. Distribuição dos professores de acordo com o tempo de docência.....	33
-------------------------------------------------------------------------------	----

Índice de Apêndices

Apêndice I. Guião do Questionário	78
Apêndice II. O Questionário	89
Apêndice III. Carta ao Diretor da escola	94

Introdução

As rápidas mudanças provocadas pela globalização e pelas modificações econômicas globais e locais têm afetado o mundo do trabalho. O trabalho docente não poderia ser uma exceção, tornando-se cada vez mais complexo, o que fez a pesquisadora repensar a prática docente, a exemplo as dificuldades que os professores revelam em mobilizar certos conhecimentos na sua prática educativa.

Essas dificuldades trazem no bojo uma reflexão sobre a prática do professor, nos seus procedimentos didáticos. Na verdade muitas vezes do mesmo modo como nos foram apresentados os conteúdos na universidade durante a licenciatura, queremos reproduzir na sala de aula, sem considerar a realidade dos alunos. Por outro lado, segundo Antônio Nóvoa (2000, p.132) “hoje o conhecimento não está mais só na universidade, está na internet, nos meios de comunicação interativa, em muitos lugares...”, a mesma situação se aplica à escola. O fato é que existem muitos professores que se encontram ainda “entranhados” pela prática tradicional da universidade.

Considerando ainda que uma das disciplinas cursadas na educação superior nas licenciaturas que mais discute a realidade social é a sociologia da educação, a pesquisa voltou-se para estes professores que cursaram esta disciplina, bem como as Instituições de ensino superior onde estudaram.

Vale ressaltar que no processo de construção do projeto de pesquisa deste trabalho, uma das primeiras estratégias foi realizar um levantamento de publicações acadêmicas com a mesma temática. A intenção era não fazer um trabalho paralelo com a mesma proposta. Não foi registrada nenhuma publicação no Brasil com o tema e objetivos idênticos ao que se pretendia trabalhar. Contudo, foram registradas publicações de sete trabalhos envolvendo dissertações, textos e artigos como Correa, D., Batista, M. (2006), Andreotti, A. L. (1992), Rego, V. V. B. S. (2006), Stoer. (2008), Daniel L. S.; Nascimento C.D. D; Daros, M. D. (2000), Lima, R. (2010) e Nogueira, C. M.M., Nogueira, M.A. (2002), com temas apenas aproximados. Assim, o título, bem como os objetivos, enfim a essência do trabalho não foi igual a outro já existente e publicado.

Duas questões aparecem de início como hipóteses para analisar o problema investigado:

- As diversas teorias da disciplina sociologia da educação contribuem para uma análise da realidade da escola?

- A disciplina sociologia da educação pode implicar no desempenho intelectual e didático desse professor?

As situações descritas acima justificam o interesse da pesquisadora pela proposta aqui formalizada. Neste sentido, esse estudo tem como objetivo geral: Analisar as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica, e como específicos:

- Analisar os objetivos e os conteúdos curriculares da disciplina sociologia da educação;
- Analisar a produção teórica de alguns autores sobre a importância da sociologia da educação na formação inicial dos professores;
- Analisar a opinião de profissionais da educação sobre a importância da disciplina sociologia da educação para seu desempenho em sala de aula;
- Dialeticamente comparar o resultado das diversas abordagens mostrando as considerações finais.

Para esse efeito, selecionaram-se dez (10) escolas de ensino fundamental e ou médio localizadas nos bairros mais violentos de Belém do Pará, onde se evidenciam situações diversas, como violência, evasão escolar, uso indevido de drogas, etc. Este fato na opinião da pesquisadora acaba influenciando no comportamento dos alunos, necessitando assim que os professores utilizem práticas pedagógicas para trabalhar as diversas situações evidenciadas. Para realizar o nosso estudo, estabeleceu-se uma abordagem direta com os docentes para falar da proposta da pesquisa e saber quais deles cursaram durante a educação superior a disciplina, para então serem aplicados os questionários.

O outro foco do trabalho foi a escolha de quatro Instituições de nível superior com o intuito de observar os conteúdos da matriz curricular justamente da disciplina sociologia da educação e analisar como esses poderiam contribuir para a prática pedagógica do futuro professor, a exemplo na discussão e reflexão sobre diversas temáticas.

Assim, levou-se a cabo a presente investigação que se centra na pesquisa bibliográfica e empírica, numa abordagem quantitativa e qualitativa.

Para respondermos às duas questões levantadas, o presente trabalho divide-se em duas partes: Parte I, Enquadramento Teórico e Parte II, Estudo Empírico.

No enquadramento teórico fazemos uma revisão da literatura para definir uma moldura conceitual que nos permita analisar o nosso objeto de estudo e orientar a

interpretação dos dados empíricos recolhidos. Assim, começamos por abordar temáticas como:

- Formação inicial de professores.
- A educação superior como formação científica, profissional e política.
- A formação inicial de professores no Brasil.
- Formação e inovação da prática pedagógica docente no Estado do Pará.
- Aspectos teóricos da disciplina sociologia da educação.
- Aspectos relacionados a objetivos e conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação nas instituições de ensino superior 1, 2, 3 e 4.
- Práticas pedagógicas.

Na segunda parte, correspondente ao estudo empírico, começamos por apresentar a metodologia adotada, com a caracterização do trabalho, seguida pela formulação do problema, a apresentação das questões de investigação, os objetivos geral e específico deste estudo, o instrumento dos dados de opinião, os procedimentos da aplicação do questionário e a caracterização da população investigada.

No último ponto desta parte, apresentamos os dados obtidos através da aplicação do questionário, procurando, em simultâneo, fazer uma leitura interpretativa dos mesmos e sempre associando ao enquadramento teórico deste trabalho. Por fim, apresentamos uma conclusão.

É importante ressaltar que um dos principais resultados esperados neste estudo é mostrar como a qualidade da formação inicial, mais precisamente, a qualidade da disciplina sociologia da educação contribuiu para as potencialidades ou limitações na prática docente desses professores inquiridos.

Ressaltando ainda que, por questões éticas, como mais adiante trataremos das instituições de nível superior, onde os professores que fizeram parte da amostra deste trabalho estudaram, e como também, apesar das informações das instituições onde foram coletados os dados de grades curriculares e ementas estarem publicadas online, preferimos estabelecer códigos para as instituições estudadas neste trabalho. Assim, as instituições de ensino superior onde foram coletados dados sobre grade curricular e ementas terão os códigos: instituição 1, instituição 2, instituição 3 e instituição 4; as instituições de ensino superior onde os professores da amostra estudaram terão os códigos: 1*, 2*, 3*, 4* e 5*; as escolas terão os códigos: A, B, C, D, E, F, G, H, I.

Já no que diz respeito a bibliografia deste trabalho, utilizamos a norma da American Psychological Association (APA).

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A Formação inicial de professores.

1.1-A educação superior como formação científica, profissional e política.

Refletindo sobre a formação do professor na educação superior, considerando as questões levantadas e que deram origem a esse trabalho, um dos questionamentos que logo aparece é – como esse profissional foi formado inicialmente na universidade? E para que se possa prosseguir essa reflexão faz-se necessário primeiramente saber: O que é a universidade? Quais os objetivos de ensino superior? Quais as atividades específicas da universidade?

Segundo Severino, “a universidade no sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto da qual se encontra situada”. (Severino, 2007, p. 23)

Segundo ainda o autor:

“esse compromisso da educação, em geral, e da universidade em particular com a construção de uma sociedade na qual a vida individual seja marcada pelos indicadores da democracia, tem sua gênese e seu fundamento na exigência ético política da solidariedade que deve existir entre os homens. É a própria dignidade humana que exige que se garantam a todos eles o compartilhar dos bens naturais, dos bens sociais e dos bens culturais.” (Severino, 2007, p. 23)

A partir da definição do conceito de universidade, e qual o seu compromisso com a construção da cidadania, é importante ressaltar a importância dessa visão de Severino para o que se pretende neste trabalho, considerando não só o compromisso da universidade, mas também o compromisso de quem adquire esses conhecimentos em lhes dar continuidade na sala de aula, o que está também relacionado com as competências e habilidades dos professores em estar trabalhando temáticas relacionadas à realidade social do aluno em sala de aula.

Quanto aos objetivos do ensino superior, Severino afirma que:

“Tal como se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos, que são obviamente articulados entre si: Formação dos professores das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; Formação do cientista mediante a disponibilização dos conteúdos e dos métodos de conhecimentos e das especificidades dos conhecimentos; Formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social”. (Severino, 2007, p. 22)

Quanto às atividades específicas, segundo Severino “a universidade desenvolve atividades quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão”. (Severino, 2007, p. 23)

São importantes as observações de Severino, para que possamos refletir principalmente duas situações, a primeira diz respeito aos reflexos desses objetivos do ensino superior no aprendizado do futuro professor e a segunda seria o valor desse aprendizado na prática do professor em sala de aula. De forma geral as duas situações emergem para a questão da qualidade do ensino na Universidade, e isso em termos de Brasil é muito polêmico considerando que na nova legislação, segundo a Lei das Diretrizes e Bases - LDB a atividade de pesquisa não é obrigatória nos Institutos de Educação Superior – IES. Sobre isto, Severino afirma que:

“Muitos teóricos, especialistas em educação, assim como muitas autoridades da área não conseguem entender a necessidade da postura investigativa como inerente ao processo de ensino. Daí inclusive defenderem a existência de dois tipos de universidades: As universidades de ensino e as universidades de pesquisa. Esse ponto de vista vem sendo vitorioso no contexto da política educacional brasileira, eis que a nova LDB consagrou dando-lhes valor legal essa dicotomia. Assim, os Centros universitários deverão cuidar apenas do ensino, enquanto as Universidades cuidariam de ensino e pesquisa. Em todos os momentos do processo ensino aprendizagem tem que haver investigação”. (Severino, 2007, p. 30)

Falando na questão da qualidade, Francisco Imbernón (2011) cita um conjunto de situações voltadas para a qualidade do ensino que a pesquisadora considera como “novos olhares para a qualidade da formação do professor na educação superior” e que são reflexos das mudanças provocadas pela globalização, pela realidade social da escola e pelos movimentos sociais em torno da educação. Assim como a educação caminha com a sociedade, a universidade também comunga na sua proposta política pedagógica com essas mudanças. Segundo ainda Imbernón:

“Se quisermos falar de qualidade, primeiro teremos de analisar o que mudou nestes últimos vinte anos que repercutiu na formação e no ensino: a mudança de perspectiva e de tempo; a mudança do condutivismo para o cognitivismo; a evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais; os contextos sociais que condicionam a formação refletem uma série de forças em conflito; a transformação no binômio formador formado em um triângulo cujo vértice é composto por um artefato; a formação deixou de ser vista apenas como o domínio de disciplinas científicas ou acadêmicas para ser analisada como a necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na prática”. (Imbernón, 2011, p.101)

1.2- A formação inicial de professores no Brasil.

A formação de docentes para as “primeiras letras” em cursos específicos no Brasil foi proposta no final do século XIX, com a criação das Escolas Normais, que correspondiam na época ao nível secundário, e posteriormente ao ensino médio. A partir dos meados do século XX as Escolas Normais continuaram a promover a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil.

A promulgação da Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 é considerada o marco inicial do período de reformas na educação brasileira, por inovar a organização e a gestão dos sistemas da Educação básica. A lei vem sofrendo alterações conforme a necessidade, a exemplo o Diário Oficial da União de 04 de abril de 2013 publicou a Lei 12.796, que altera vários artigos da LDB, dentre eles os que tratam da formação dos professores.

Em seu Título VI, Dos profissionais da educação, a LDB (Brasil, 1996) estabelece como deve se dar a formação dos professores. Conforme pode ser lido no art.61. Parágrafo único:

“ A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: no inciso II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”. (LDB, 1996. Art. 61, p. 35)

Analisando as proposições da LDB (Brasil 1996), podemos perceber que a articulação entre a teoria e a prática vem se destacando no interior das discussões que a legislação enseja. Dentre essas discussões podemos citar as de Costa (2005):

“A Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB, para justificar a importância do modo como compreende essa articulação, elabora críticas a essa formação oferecida pelas universidades, alegando que os cursos universitários desarticulam em demasia a teoria da prática das salas de aula, deturpando a análise, dado o fato das universidades serem os locais mais adequados ao desenvolvimento de uma formação docente, exatamente por verificar, aí quer o ensino, quer a pesquisa, quer a extensão.

Na associação teórico-prática defendida pela Lei das Diretrizes e Bases para a educação Nacional - LDB, podemos verificar ao contrário, uma forma de praticismo docente, destacado como prioritário para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, conforme anuncia os discursos reformadores”. (Costa, 2005, p. 133)

Costa (2005) observa que para o desenvolvimento do exercício da docência, necessitamos obter as bases epistemológicas que possibilitem o domínio dos saberes

inerentes à profissão, fator importante para a constituição da identidade profissional do educador.

Ainda nos incisos II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço e III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades, o Ministério da Educação e Cultura - MEC vem lançando propostas que representam um único caminho para essa proposta, destacando-se os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs e o Programa de Alfabetização- PROFA. Muitos autores consideram que a capacitação em serviço tem sido veiculada na proposta do Banco Mundial, na medida em que, tendo em vista a relação custo benefício destaca a formação em serviço em detrimento da formação inicial.

A Lei 12.796 revoga o parágrafo 4 do artigo 87, que estabelecia que até o fim da Década da Educação somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. A década da educação diz respeito ao prazo de 10 anos para o cumprimento de diretrizes e metas do Nacional o Plano Nacional de Educação.

Com relação a este artigo contido na redação anterior alguns autores fazem observações, a exemplo Costa (2005) observa que a legislação abria a possibilidade de que espaços alternativos para a oferta de formação se proliferem – em geral, de natureza privada, evidenciando assim, uma tendência a mercantilização da educação superior.

Veja-se como ficou o artigo 87:

“É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta lei.

§ 1º A união, no prazo de um ano a partir da publicação desta lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para todos.

§ 2º (revogado.)

§ 3º O Distrito Federal, cada estado e município e, supletivamente, a união, devem:

I – (revogado);

a) (revogada);

b) (revogada); e

c) (revogada);

II – prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância;

IV – integrar todos os estabelecimentos de ensino fundamental do seu território ao sistema nacional de avaliação do rendimento escolar.

§ 4º (revogado.)

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”. (LDB, 1996. Art. 87, p. 44)

Ainda quanto às mudanças mais recentes (ano de 2013) sobre a formação dos profissionais da educação foram introduzidas as seguintes alterações:

- Manteve o teor do artigo 62, apenas atualizando de quatro para cinco séries no ensino fundamental.

- Foram criados três parágrafos ao artigo 62. O 4º estabelece que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. O 5º legaliza o programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. E no 6º torna lei a possibilidade do Ministério da Educação estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE.

- Criou um artigo 62-A para tratar dos demais profissionais não docentes, que terão sua formação por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. E terão direito a formação continuada.

- Acrescentou o parágrafo 3º no artigo 67, para garantir assistência técnica da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na elaboração de concursos públicos para provimento de cargos dos profissionais da educação.

Quanto a profissionalização dos professores apresentada na LDB nº 9.394/96, apesar de constituir referência nacional para os profissionais da educação, não consegue contemplar as necessidades de um real projeto de profissionalização dos educadores, condizente com as propostas políticas formuladas, coletivamente, pelos educadores, em que ocupa lugar relevante a valorização e o reconhecimento dos profissionais da educação, bem como a formação de qualidade – que implica relação direta com o lócus formativo, condições adequadas de salários e trabalho. Como forma de consolidar o novo projeto de profissionalização na formação dos professores institui-se as Diretrizes Curriculares para Formação dos Profissionais da Educação, que dá nova organicidade e orientação à formação de professores, em nível superior.

1.2.1- Proposta de formação de educadores da Educação Básica no Estado do Pará.

No documento da educação Básica do Pará, a política de formação de professores é evidenciada dentro das seguintes perspectivas:

“(…) como exigência do exercício do magistério pretende-se institucionalizar ainda mais ações formativas tomando como referência a prática docente, numa articulação com orientações teóricas que compreendam o fazer educativo no interior de uma totalidade de contexto sociopolítico- econômico cultural que podem explicar os avanços e dificuldades, a fim de favorecer ao estado uma avaliação orientadora de reformulação de suas ações, objetivando uma educação democrática e de qualidade para todos”. (Pará, 2008, p. 30)

O documento esclarece ainda que as ações formuladas pela Secretaria de Estado de Educação - SEDUC para a formação não visam somente investir na competência técnica dos educadores, mas no conjunto do desenvolvimento teórico-metodológico que envolve o autoconhecimento, a autonomia e o compromisso político dos educadores com a educação. Daí, certamente serem considerados os saberes e as experiências dos educadores, sua capacidade de refletir sobre a prática e sua participação efetiva na organização das propostas da escola e da Secretaria de Educação.

No que diz respeito à qualificação e valorização dos profissionais da educação no ensino médio integrado o desafio é instituir uma política que pressupõe a qualificação docente mediante a educação continuada.

A valorização dos profissionais que atuam no espaço escolar também é fator condicionante para essa política.

Sistematizando a formação inicial e continuada dos servidores, de acordo o Decreto presidencial nº 5154/2004, deve estar articulado à ideia de itinerários formativos, o que nos remete a ideia de continuidade e permanência da ação de formação.

1.2.2- A realidade da formação e inovação da prática docente no Estado do Pará.

De forma geral o investimento na formação de professores na Secretaria de Estado de Educação - SEDUC se dá com recursos do tesouro do Estado e do governo federal. No primeiro caso – são as formações oferecidas na Escola de Governo visando o aprimoramento profissional, o professor se inscreve caso o curso seja de seu interesse, como também os cursos que estão na agenda das coordenadorias do ensino fundamental e médio, com temas ligados ao conteúdo da grade curricular.

No que diz respeito ao investimento federal a instituição possui o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR Presencial - é um programa

nacional implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo principal do programa é garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

Os tipos de cursos oferecidos são:

1. Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior;
2. Segunda licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica, há pelo menos três anos, em área distinta da sua formação inicial; e continuada.
3. Formação pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica.

Ainda com esses recursos federais a Secretaria de Estado de Educação no Pará investe na formação dos professores, principalmente nas formações continuadas para os professores das séries iniciais do ensino fundamental, destacando-se o Pró- letramento em alfabetização e linguagem, e matemática; E para professores que atuam no ensino médio, com a formação em nível médio normal, tanto na área metropolitana como nos demais municípios.

Os diversos tipos de formações que são oferecidos aos professores visando melhorar a situação ensino aprendizagem, bem como as inovações nesse campo de trabalho, como, por exemplo, as que são utilizadas novas tecnologias e também a formação do professor no sentido de construir-se a partir da consciência política e ética de sua práxis, são complementares em relação a caminhos de como se chegar ao professor e onde inovar, este é o desafio.

Mas uma das maiores inovações mesmo é aquela oferecida pelas novas tecnologias com aulas online, garantindo as formações à distância com aulas coordenadas por tutores.

2- A disciplina sociologia da educação

2.1- Aspectos teóricos da disciplina sociologia da educação.

A sociologia da educação é uma disciplina que integra a sociologia aplicada, isto é, uma disciplina que, em conjunto com outras, procura interferir racionalmente nos processos educacionais.

Acredita-se que a sociologia da educação possa, a partir de seus temas centrais de investigação, auxiliar na compreensão da escola, participando da construção de novas práticas escolares, alternativas às vigentes. Neste sentido, vários são os pensadores que contribuíram na construção de fundamentos teóricos que podem mostrar como se dá o estudo da escola de acordo com determinados conceitos e visões teóricas, dentre eles os clássicos da sociologia Émile Durkheim, Karl Marx e Marx Weber.

Segundo Émile Durkheim, a sociedade se apresenta como imenso corpo social, muitas vezes semelhante ao corpo humano. Ela possui vários órgãos, cada qual desempenhando uma função específica, e cada qual dependendo do outro, de tal forma que se toda a anatomia social funcionar bem, o corpo todo será saudável. Entretanto se um desses órgãos ficarem doentes ou deixar de funcionar, todo o corpo se ressentir. Dentro da nossa sociedade cada instituição é órgão do corpo social: a família, a escola, a igreja, o Estado, clubes, sindicatos etc. Neste contexto, podemos notar que cada instituição possui objetivos próprios, diferentes entre si, mas uma depende da outra para que a sociedade funcione harmonicamente. Essa interpretação do social é conhecida como funcionalismo.

Numa sociedade com constantes conflitos, há momentos em que o corpo social adoece, e aquilo que torna a sociedade saudável, com suas instituições funcionando harmonicamente é a existência moral social, denominada também de consciência coletiva. Segundo Durkheim, o conflito básico é o de interesses individuais contra interesses sociais. Ele descobre a existência de um elemento social importante que também poderia ser integrador do indivíduo à sociedade: a educação.

Durkheim percebeu que a convivência na sociedade é impossível sem a educação: elemento adaptador e normalizador básico na integração indivíduo sociedade. As gerações adultas, já socializadas e, portanto já integradas, exercem uma ação sobre as gerações mais jovens, procurando não apenas desenvolver o potencial da criança, mas,

sobretudo torna-la ser social através da inculcação de valores sociais estabelecidos na sociedade. Isso fica muito claro quando Durkheim afirma que:

“A educação consiste numa socialização metódica das novas gerações. Em cada um de nós, já vimos, pode-se dizer que existem dois seres. Um constituído de todos os estados mentais que não se relacionam senão conosco mesmos e com os acontecimentos da nossa vida pessoal; é o que poderia chamar de ser individual. O outro é um sistema de ideias, sentimentos e hábitos, que exprime em nós não a nossa individualidade, mas o grupo ou os grupos diferentes de que fazemos parte; tais são as crenças religiosas, as crenças ou práticas morais, as tradições nacionais ou profissionais, as opiniões coletivas de toda a espécie. Seu conjunto forma o ser social. Constituir esse ser social em cada um de nós – tal é o fim da educação”. (Durkheim, 1978, p.41-42)

Vimos que a função da educação em Durkheim é integrar o indivíduo à sociedade. No entanto, é importante saber que essa integração possui uma característica: Para Durkheim a educação é una e múltipla. Una porque deve inculcar no indivíduo ideias que fazem parte do meio social em que vive. A educação é una porque reproduz a sociedade. A educação é múltipla, além de uma porque, ademais dos valores comuns a todos os indivíduos de uma sociedade, que ela transmite, existe uma soma de conhecimentos distintos que variam de classe para classe social ou de profissão para profissão.

Durkheim, analisando a dinâmica da sociedade capitalista, observou que o Estado poderia aparecer como órgão vital ao corpo: conferiu ao Estado a condição de cérebro da sociedade. Assim, é função do Estado ser a instituição responsável por reelaborar e zelar pela moral social; é tarefa do Estado organizar a sociedade através de interesses coletivos e sociais não através de interesses individuais. A tarefa que cabe à educação não é transformar ou revolucionar a sociedade capitalista, e sim reproduzir os valores morais dessa sociedade. Podemos afirmar assim, que para Durkheim a educação não existe para mudar e sim para reproduzir.

Dentro da teoria crítica da sociedade, ao contrario de Durkheim, encontramos em Marx uma preocupação com a educação, mas não com uma teoria da educação.

Para Durkheim, a educação e a escola aparecem como reprodutoras da moral social que deve ordenar a sociedade para o seu bom funcionamento. Marx, ao contrario, possui uma visão de sociedade onde a escola, transmitindo ideologia, seria elemento de reprodução dos interesses da classe empresarial para ajuda-la a manter seu poder e domínio sobre a classe trabalhadora. Numa sociedade dividida em classes sociais em contradições e conflitos, temos uma educação e uma escola que reproduzem a divisão e o conflito. Para Marx, a educação não é uma como dizia Durkheim, ao contrário, toda

educação é de classe, pois a educação que a classe empresarial recebe é diferente daquela da classe trabalhadora. Enquanto os primeiros são educados para dirigir a sociedade de acordo com seus interesses, os membros da segunda são disciplinados e adestrados para o trabalho, para aceitarem a sociedade capitalista como ela se apresenta, sendo submissos.

Marx admite a escola em nossa sociedade como instituição sob o controle da classe empresarial. Entretanto, diante desse fato, Marx parece mostrar à classe trabalhadora que ela não deve negar a escola ou abandoná-la. Ao contrário, deve exigir com tanto mais força seu direito à educação e ao mesmo tempo atuar dentro e fora da escola para que ela se transforme numa instituição que possa representar também os interesses da classe trabalhadora.

A proposta weberiana possibilita a compreensão da dinâmica (micro e macro) do fenômeno educativo, nomeadamente as suas relações/conexões com outras esferas do social (instituições e grupos, por exemplo). A educação, relação associativa (como qualquer relação social), modo de preparação dos homens para a vida social, é para Weber (tal como para Karl Marx) um mecanismo que contribui para a manutenção de uma situação de dominação de um grupo em relação a outro (na perspectiva weberiana, seja a dominação racional, carismática ou tradicional). No centro da proposta weberiana está a identificação de três tipos de educação: a carismática; a humanista (de cultivo); a racional-burocrática (especializada). Os três tipos de dominação correspondem aos três tipos de educação, sendo que cada um deles é mais ou menos valorizado pelas instituições burocráticas políticas-econômicas-sociais em determinada época: a dominação carismática corresponde à educação de carisma, sendo identificada com a antiguidade; a dominação tradicional prende-se com a educação humanista (do homem culto), sendo característica do patriarcalismo; a dominação racional relaciona-se com uma educação racional burocrática (do especialista) e encontra-se subjacente ao capitalismo. As instâncias dominantes em cada período histórico participam na definição das finalidades da educação.

2.2 - Desenvolvimento da disciplina sociologia da educação.

Os estudos sociológicos da educação se situam na primeira metade do século XX, quando o enfoque moralista mesclava filosofia e ciência, confiante em que o entendimento sociológico da educação influenciasse o progresso social.

A partir dos anos 1940, e principalmente nos anos 1950 e 1960 do século passado, a sociologia da educação se constituiu como campo de pesquisa específico, afirmando-se como um dos principais ramos da sociologia nos países industrialmente desenvolvidos e também no Brasil. Na década de 50 a sociologia da educação nasce como disciplina autônoma na Europa.

Neste período houve a ampliação do aparelho escolar e a universalização do ensino médio. Este processo colocou ao Estado a necessidade de um maior conhecimento, sobre a população escolar e sobre o funcionamento dos sistemas de ensino, que permitisse o seu planejamento e controle, ampliando-se os financiamentos para a pesquisa educacional, principalmente em países como a Inglaterra e os Estados Unidos, surgindo um novo conjunto de proposições com relação à função social da escola, baseado nos problemas da desigualdade social que marcou a pós-guerra. Nesse contexto se destaca na produção na área da sociologia da educação estudos de caráter funcionalista, a educação é vista como fator de democratização e distribuição de renda e reconhecida como instância de modernização social (Ferreira, 2006).

O enfoque funcionalista apresentava duas variantes: A teoria técnica - funcional, onde o papel da educação era dar respostas às necessidades crescentes de formação técnica e científica; A teoria do capital, onde havia uma relação da educação com investimentos econômicos e produtividade (Ferreira, 2006).

Durante as décadas de 1960 e 1970, a educação passou a ser vista como um instrumento de poder e das desigualdades sociais, porque não estava atendendo as expectativas em relação aos seus efeitos sociais de modernização e democratização. Os sociólogos da educação passaram a analisar as razões do fracasso das políticas educacionais baseadas no slogan da igualdade de oportunidades, reconhecendo que os planos liberais falharam por terem escamoteado a questão da relação escola estrutura social. (Mónica, 1977).

Com a crise do petróleo, a crise econômica e a superprodução no fim da década de 1960 e no começo de 1970 aumentaram as críticas ao modelo funcionalista, e a obra marxiana começa a servir de base à sociologia crítica da educação. Assim a nova sociologia da educação enfoca a problematização do saber e a crítica às metodologias quantitativas. Nesse contexto críticos reprodutivistas denunciam a educação como mecanismo de reprodução das desigualdades sociais (Ferreira, 2006).

A ação pedagógica é violência simbólica, segundo denunciam Bourdieu e Passeron (1975), em seu livro “A reprodução”. Nessa mesma direção, Althusser (1970), no seu livro “Aparelho ideológicos do Estado”, descreve o aparelho escolar como principal aparelho ideológico do Estado e como local de difusão da ideologia dominante.

No Brasil é por meio da faculdade de pedagogia, após 1930, que a sociologia da educação passa a fazer parte do currículo escolar, como foi o caso da faculdade de

educação da Universidade do Distrito Federal (1937) com Anísio Teixeira. Nas faculdades de filosofia dessas universidades, a preocupação maior era garantir professores para o ensino médio, principalmente para as escolas normais, formadoras de professores para o ensino fundamental. Verifica-se que os impulsionadores da Sociologia e da Sociologia da Educação nos currículos escolares do país foram educadores, como também que a Sociologia da Educação desenvolveu-se, primeiramente, como matéria de ensino e menos enquanto produção teórica, o que levou à discussão sobre o universo específico dessa disciplina na sua abordagem em Educação.

2.3- Aspectos relacionados a objetivos e conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação.

A questão dos objetivos e conteúdos da disciplina sociologia da educação está pautada na proposta de currículo dos cursos. Numa primeira síntese do que efetivamente representa:

“o currículo é a expressão da função socializadora da escola; é um instrumento imprescindível para compreender a prática pedagógica; está estreitamente relacionado com o conteúdo da profissionalidade dos docentes; é um ponto em que se cruzam componentes e decisões muito diversas (pedagógicas, políticas, administrativas, de controlo sobre o sistema escolar, de inovação pedagógica); é um ponto central de referencia para a melhoria da qualidade de ensino”. (Gimeno, 1985, p. 36)

Segundo as leituras realizadas, pode-se afirmar que os currículos já tiveram diversos significados, mas, em 1930, passaram a incorporar a vivência dos indivíduos. Esse conceito, porém, só teve sua legalização a partir da lei 5692/71, porque a LDB de 1961 ainda possuía as disciplinas fixadas pelos Conselhos de Educação.

Para Pacheco (2005, p.33), “Na tradição técnica, currículo significa o conjunto de todas as experiências planificadas no âmbito da escolarização dos alunos, vinculando-se a aprendizagem a planos de instruções que predominam os resultados e valorizam os funcionamentos de uma psicologia de natureza comportamentalista”.

Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB – 9.394/96, os currículos devem estar voltados para a formação integral do indivíduo, desenvolvendo-o e preparando-o para o mundo do trabalho e a formação de uma consciência crítica. A mesma Lei determina que os currículos devam constar de uma base comum e de uma parte diversificada, que esteja voltada para atender às necessidades regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs constituem um conjunto de proposições acerca da organização e desenvolvimento do currículo escolar, visando constituir um referencial para as escolas e professores no exercício de suas práticas educativas. Os PCNs devem estar abertos à diversidade sociocultural, atendendo, assim, às diferenças de cada região e proporcionando autonomia às escolas. Em relação às diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental, todas as escolas integrantes deverão ter como norteadores princípios éticos, políticos e estéticos. Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Conselho Nacional de Educação-CNE, por meio da Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação-CEB nº. 3/98 estabelece novas regras que buscam conciliar a educação com o trabalho, prática social e cidadania. Ao elaborar os currículos, eles deverão orientar-se pelos valores e interesses sociais, pelos direitos e deveres dos cidadãos, pela democracia, família e solidariedade humana.

É importante ressaltar que os conteúdos curriculares são meios básicos para a construção de competências cognitivas e sociais e que as escolas devem adotar métodos para a construção do conhecimento, desenvolvimento do raciocínio, experimentação e solução dos problemas. Assim, para melhor desenvolver este trabalho optou-se por selecionar os conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação de quatro instituições de ensino superior.

Reiteramos que por questões éticas, as instituições de ensino superior onde foram coletados dados sobre grade curricular e ementas terão os códigos: instituição 1, instituição 2, instituição 3 e instituição 4.

2.3.1. A disciplina sociologia da educação na instituição 1.

Ementa:

- Teorias sociológicas e a educação;
- Paradigmas da educação, a crise dos paradigmas e a educação.
- A sociologia da educação no Brasil, pressupostos históricos, a Produção sociológica no campo da educação;
- A sociedade atual e a educação: O sistema educacional e a sua relação com o sistema produtivo neoliberal;
- O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual;
- O papel da educação na sociedade: A educação e o discurso da qualidade na formação humana;
- O Estado e a política educacional;
- A escola e os movimentos sociais.

2.3.2. A disciplina sociologia da educação na instituição 2.

Habilidades.

- Identificar a relação entre as teorias sociológicas e o campo da educação, contextualizando suas origens considerando os reflexos presentes atualmente.
- Conhecer e interpretar os diferentes conceitos teóricos da sociologia da educação na compreensão dos problemas educacionais e escolares.
- Interpretar a sociedade contemporânea e a dinâmica das transformações sociais.
- Analisar os diferentes atores sociais, seus conflitos, interesses, valores e posicionamentos ideológicos na sociedade contemporânea.

Conteúdo programático:

UNIDADE I – As teorias sociológicas no campo da Educação com base no consenso:

1.1. O processo de construção da sociologia: A recusa do pensamento teológico e a defesa dos procedimentos científicos de interpretação da realidade social: o positivismo;

1.2. A compreensão da educação como processo de formação do ser social: o funcionalismo.

UNIDADE II – As teorias sociológicas no campo da educação com base no conflito: 2.1. A análise da sociedade dividida em classes;

2.2. A teoria dos Aparelhos Ideológicos de Estado;

2.3. Os processos de reprodução cultural e social através da educação;

2.4. O conhecimento escolar e sua distribuição desigual.

UNIDADE III - A reprodução e a produção na escola: Os problemas contemporâneos:

3.1. Diferença e preconceito na sala de aula;

3.2. As relações de gênero na escola;

3.3. A pedagogia e o neoliberalismo: encontros e desencontros;

3.4. O papel da escola na Amazônia: experiências singulares.

2.3.3. A disciplina sociologia da educação na instituição 3.

Ementa:

- A interpretação sociológica no âmbito da educação, e suas relações com o desenvolvimento da sociologia;
- Os problemas educacionais e escolares atuais a luz das teorias sociológicas;
- Os processos educacionais reprodutores e os produtores de práticas educacionais inclusivas dos diferentes segmentos sociais.

2.3.4. A disciplina sociologia da educação na instituição 4.

Ementa:

Matrizes clássicas do pensamento sociológico: (Durkheim, Weber e Marx), tematizando processos sociais fundamentais. Teoria sociológica contemporânea e os trabalhos dos respectivos sociólogos, incluindo abordagens sobre a sociedade brasileira. Os tópicos incluem: socialização e interação, conduta desviante e controle social, burocratização e organização social, ação social, estratificação social, noções de mudança social, estrutura social, ideologia e sistema de valores.

2.3.5. Considerações.

Se fossemos avaliar o conteúdo programático da disciplina sociologia da educação das quatro Instituições de ensino superior do ponto de vista que cabe ao currículo como um todo, seriam inúmeras as considerações, porém aqui interessa à pesquisadora ver até que ponto esses conteúdos podem auxiliar o professor nas diversas discussões em termos da realidade social do aluno e para isso se considera três situações: a contextualização histórica teórica da disciplina sociologia da educação, que enfatiza o ponto de vista dos clássicos da sociologia da educação; O desenvolvimento da sociologia da educação no mundo e no Brasil; Os problemas contemporâneos da educação. Neste sentido, observa-se que a instituição 2 (universidade particular) é uma das mais completas. Melhores considerações se podem ter, a partir dos resultados dos dados empíricos informados através de questionário pelos professores.

3- Práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas na educação escolar, numa visão mais comum, são as ações que o professor realiza para ensinar, desde como preparar uma aula, a metodologia seguida, qual a técnica a utilizar, pode ser pesquisa, ou técnica de transmissão cultural, ou ainda outras formas, pelas quais decidimos. As práticas pedagógicas são escolhidas de acordo com as habilidades e competências, que queremos que os alunos desenvolvam, por isso, escolhemos os temas a serem estudados, como serão abordados os temas na sala de aula, se usamos PowerPoint, só giz e lousa, se usamos aulas de laboratórios, se usamos provas escritas, ou chamadas orais, ou provas práticas, ou trabalhos escritos, ou jogral, ou peças teatrais encenadas, para trabalhar os conceitos, e para avaliar os conhecimentos aprendidos dos alunos, como muitas outras.

As práticas pedagógicas neste estudo foram refletidas com base na literatura e nas seguintes referências: Freire (1996/1998), Bourdieu e Passeron (2008), Nogueira, C. &

Nogueira, M (2002), além da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, objetivando analisar as dificuldades dos professores em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica.

Para Freire, a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada. Segundo ele:

“por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática...”. (Freire, 1998, p. 43-44)

No entendimento da pesquisadora, tomando como base teórica as proposições de Freire, para acontecer essa prática é necessário levar em conta o mundo que rodeia o sujeito e ver como o objeto se apresenta na sua experiência, pois o mesmo fato pode ter significados diferentes para pessoas diferentes. Ou seja, o conhecimento do cotidiano do mundo do aluno é muito importante para que o professor possa construir sua prática pedagógica, e essa construção se dá num ensinar e aprender junto aos alunos.

De acordo com Paulo Freire (1996, p. 23) “[...] não há docência sem discência” e, ao mesmo tempo em que um ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, essa é a possibilidade da reconstrução partindo da realidade do educando. É visível, dessa maneira, o acontecimento da prática educativa, que se faz necessário no aprendizado de alunos e no ensino dos educadores. A prática educativa não é simplesmente uma mudança de comportamento, mas de acordo com os relatos de Freire (1996), não tem como separar os acontecimentos no cotidiano dos alunos e nem marcar horários para que aconteça o aprendizado, mas se deve aproveitar cada momento vivenciado pelos educandos seja em qual for o lugar ou situação, essa prática automaticamente virá, sem ser um programa.

Para Freire (1996, p. 43) “[...] o saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito”. Nessa perspectiva, é que surge a curiosidade epistemológica do sujeito, ou seja, esse é o fundamento que precisa existir na prática da formação do docente. O autor coloca ainda que para se pensar certo não são necessárias regras de deuses ou guias de professores intelectuais, pelo contrário, o pensar certo supera o ingênuo, e tem que ser produzido pelo próprio aprendiz, embora juntamente com o professor formador. É notável que aquele professor que se preocupa com o aprendizado

dos alunos se dispõe em ter um ótimo relacionamento, sendo realmente um orientador que estimula nos educandos o prazer e o desejo pelo ensino.

Duas situações muito importantes são observadas nas afirmações de Freire, uma diz respeito ao construir aprendendo e a outra ao ter preparo para este procedimento, e isto está relacionado às competências e habilidades que devem ser adquiridas não só na vivência na escola, mas, sobretudo, durante a formação do professor. Sobre estas competências durante a formação, a LDB ressalta que os professores precisam adquirir formação para atuar no campo da educação, e essa preparação é que vai influenciar a relação entre prática e teoria. Pois, o educador precisa se desenvolver na sua prática docente, como cientista da educação.

Com relação à Bourdieu (2008), faz-se necessário contextualizar o momento histórico que deu origem a obra “a Reprodução”, para o melhor entendimento da visão do autor.

“Até meados do século XX, predominava nas ciências sociais uma espécie de visão otimista em torno da ideia de escolarização. A escola era entendida como um agente de transformação social, de democratização dos recursos e de todas as coisas disponíveis no seio da sociedade. Neste caso, se isso era verdade, em torno de políticas públicas, cabia ao governo aumentar a quantidade de escolas. Quanto mais escolas públicas houvesse, maior seria o número de alunos que entrariam no ensino secundário, conseqüentemente maior seria a possibilidade de mobilidade social.

Entretanto, quando chega o final da década de 50 e início da década de 60, há uma grande crise nessa concepção, por duas razões fundamentais: primeiramente, a massificação do ensino não produziu visivelmente grandes resultados em relação à mobilidade social, as estruturas sociais as desigualdades permaneceram; segundo, diversas pesquisas realizadas em alguns países (Estados Unidos, Inglaterra e França) mostraram que na verdade a origem social dos alunos é que era uma variável determinante no seu desenvolvimento, ou seja, quanto mais baixa fosse a classe social do aluno, maior seriam as suas dificuldades no meio escolar. Assim, a escola não era determinante da mobilidade social do indivíduo”. (Nogueira, C. & Nogueira, M., 2002, p. 16)

É neste momento que entra o posicionamento de Bourdieu, em seus escritos, procurou questionar, nas sociedades de classes, como e por que pequenos grupos de indivíduos conseguem se apoderar dos meios de dominação, permitindo nomear e representar a realidade, construindo categorias, classificações e visões de mundo às quais todos os outros são obrigados a se referir.

Ele aponta a cultura como um sistema de significações hierarquizadas, tornando-se um móvel de lutas entre grupos sociais cuja finalidade é a de manter distanciamentos distintivos entre classes sociais. A dominação cultural se expressa na fórmula segundo a qual a cada posição na hierarquia social corresponde uma cultura específica (elitista, média, de massa), caracterizadas respectivamente pela distinção, pela pretensão e pela

privação. Definida por gostos e formas de apreciação estética, a cultura é central no processo de dominação; é a imposição da cultura dominante como sendo “a cultura” que faz com que as classes dominadas atribuam sua situação subalterna à sua suposta deficiência cultural, e não à imposição pura e simples. O sistema de ensino desempenha papel de realce na reprodução dessa relação de dominação cultural. A função do sistema de ensino é servir de instrumento de legitimação das desigualdades sociais. Longe de ser libertadora, a escola é conservadora e mantém a dominação dos dominantes sobre as classes populares, sendo representada como um instrumento de reforço das desigualdades e como reprodutora cultural, pois há o acesso desigual à cultura segundo a origem de classe.

Neste sentido, segundo o autor, os alunos são atores sociais, e trazem na sua bagagem uma compreensão diferenciada daquilo que Bourdieu chamou de mercado escolar, ou seja: se pertencemos a uma determinada família, quais as chances que temos, a partir do momento que ingressamos na escola? Não estamos falando da condição econômica, mas da concepção que essa família tem e que passa para seus filhos e que, segundo Bourdieu, essa concepção acaba sendo realimentada a todo o momento. Exemplo, se a família for pobre, o pai passa para o filho que é mais fácil ele passar num curso técnico que tem emprego do que num curso superior. Assim existe um investimento conforme a classe social.

Nesse sentido, a escola, segundo Bourdieu (2008), não é um instrumento neutro, nem é um instrumento que promova uma mudança social, porque qualquer concepção de sociedade ou de cultura nos últimos 40 ou 50 anos passa por aquilo que Bourdieu chamou de “arbitrário cultural”. Nesse caso, a escola acaba adotando esse discurso dominante e impondo a seus alunos de maneira dissimulada esses valores. Bourdieu afirma que a Escola não é uma promotora da mobilidade social e sim uma reprodutora das desigualdades sociais. Na medida em que ela adota um discurso dominante e que esse discurso se torna uma prática igual.

Bourdieu e Passeron (2008) trabalham a análise dessa ação pedagógica na obra “A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino”. Segundo os autores, as relações de força presentes na ação pedagógica dependem das relações de força presentes na estrutura social. A ação pedagógica é exercida pelos membros educados de um grupo social, podendo ser exercida pelas famílias, ou por quaisquer outros agentes mandatados para o efeito.

É importante referir que a ação pedagógica se exerce sempre numa relação de comunicação. A inculcação (ato de sugerir significações deduzidas de um princípio universal lógico ou biológico) e a imposição (poder arbitrário de impor um arbítrio cultural) são conceitos presentes na ação pedagógica e que não pertencem ao conceito de comunicação, pois esta pressupõe uma relação de igualdade entre os interlocutores que não se encontra presente na relação pedagógica.

Segundo Bourdieu e Passeron (2008), toda a ação pedagógica produz uma autoridade pedagógica, operação pela qual concretiza a sua verdade objetiva de exercício de violência. Sem autoridade pedagógica não é possível levar-se a cabo a ação pedagógica, pois estas detêm o direito de imposição legítima de significações. As representações de legitimidade da ação pedagógica variaram ao longo da história e a escola é o fruto de legitimidade simbólica das democracias burguesas que enfatizam o papel da escola como mecanismo de reprodução social. Assim, o trabalho pedagógico deve ser considerado como uma “inculcação de habitus”, porque o habitus se perpetua mesmo depois da ação pedagógica cessar.

Segundo os autores, o habitus é o princípio gerador e unificador da prática, devendo ser durável e transportável, isto é aplicável em vários domínios. O trabalho pedagógico pela inculcação de habitus tende a reproduzir a integração intelectual e moral.

A integração social depende dos habitus inculcados pelo trabalho pedagógico, o que vai permitir ao grupo ou classe que delegou a ação pedagógica numa determinada autoridade pedagógica, a reprodução cultural, moral e intelectual dos seus arbítrios.

Portanto, sem autoridade pedagógica, não há trabalho pedagógico, pois é este que, por sua vez, produz a legitimidade do “produto” digno de ser “consumido”.

O trabalho pedagógico eficaz produz, como já foi dito, o habitus. Contudo, esta ação será tanto mais eficaz, quanto os habitus tiverem como resultado o desconhecimento dos esquemas de pensamento arbitrários inerentes ao sistema. A função de um trabalho pedagógico eficaz é a de inculcar habitus que façam esquecer os fundamentos arbitrários da cultura dominante. Também, e não menos importante, visa manter a ordem e reproduzir as estruturas das relações de força dos grupos dominantes.

A eficácia do trabalho pedagógico é sempre muito menor nas classes mais baixas porque sendo igualmente capazes, são contudo mais renitentes. Isto porque a cultura dominante tende a achar a cultura dominada como algo de arbitrário e de ilegítimo. Bourdieu e Passeron (2008) consideram a escolaridade obrigatória como o reconhecimento legítimo da cultura dominante pela dominada. Partem do princípio que o

trabalho pedagógico exerce uma influência irreversível e de que o trabalho pedagógico primário (levado a cabo pela família) produz os habitus ou características de classe. O trabalho pedagógico secundário (escola) depende muito do trabalho pedagógico primário, constituindo-se como uma sequência do mesmo.

As diferentes instâncias de violência simbólica são: a família, a escola e a comunicação social, mas a importância do habitus inculcado pela família é, segundo os autores, fundamental. Não raras vezes, o trabalho pedagógico secundário opera uma espécie de metanóia (conversão) e, conseqüentemente, uma mudança radical. O homem velho vira homem novo. Este trabalho é levado a cabo, na maior parte dos casos, pelas instituições totais (convento, asilo, internato, prisão etc.). No passado, as classes dominantes (aristocratas) entregavam a educação dos seus filhos a membros de classes inferiores à deles, com o intuito de operar uma reeducação (produção do pedagógico secundário produz práticas irredutíveis às práticas primárias e quanto mais cedo este se exercer na ordem biográfica, mais eficaz se torna). A pedagogia implícita, levada a cabo pelo trabalho pedagógico primário, é mais eficaz na transmissão de conhecimentos indiferenciados e totais. Esta pedagogia implícita assegura aos destinatários o monopólio das aquisições prévias essenciais. O trabalho pedagógico secundário faz inculcações explícitas de habitus codificados e formais, sendo responsável pela aquisição da transferibilidade.

Um trabalho pedagógico é tanto mais tradicional quanto menos claramente delimitado como prática específica e autónoma e quando a instituição responsável pelo seu exercício é mais total e indiferenciada. É disto exemplo a relação entre mestre e discípulo, em que há uma transmissão inconsciente de transmissor para receptor. Convém salientar que Bourdieu e Passeron (2008) consideram que, a ação pedagógica anónima e difusa dos dias de hoje tende a ser imbatível no aspecto de eficácia. Porque, como já tinha sido anteriormente referido, consideram que a ação pedagógica é mais eficaz quando a instituição responsável pelo seu exercício é total e indiferenciada.

Em resumo, o trabalho pedagógico primário prepara melhor ou pior, para o secundário. Há uma continuidade entre o trabalho pedagógico primário e o secundário e disso são exemplo as famílias de docentes ou de intelectuais, sendo este o exemplo a que os autores recorrem. Também segundo os autores, nas democracias burguesas atuais, há uma subordinação do domínio teórico ao prático. Este estado de coisas possibilita um trabalho pedagógico mais implícito e, conseqüentemente, mais eficaz. O problema da práxis é o de ser considerada como uma manipulação das coisas e raramente ser vista

como uma manipulação de palavras. Na obra é dado como exemplo a barreira intransponível entre o engenheiro e o técnico.

A produtividade do trabalho pedagógico secundário é tanto maior quanto mais próximo estiver do trabalho pedagógico primário. Portanto, a ação pedagógica secundária tende a excluir porque faz uma delimitação dos seus destinatários legítimos. Nesta exclusão utilizam-se mecanismos exteriores à ação pedagógica propriamente dita, a saber, mecanismos económicos, jurídicos e consuetudinários. A função social do trabalho pedagógico secundário é a de eliminação, dissimulada sob a forma de seleção. Mesmo recorrendo a um modo de inculcação tradicional, aquilo que inculca não é os preliminares.

A meritocracia ou “ideologia do dom” justifica a apropriação legítima da reprodução social levada a cabo pelo trabalho pedagógico secundário. Portanto, o arbítrio cultural exercido sobre determinados grupos ou classes irá privar os seus membros dos benefícios materiais e simbólicos de uma educação completa. É claro que, a mobilidade controlada de um número controlado de indivíduos poderá servir para perpetuar a estrutura das relações de classe.

A democratização do ensino faz-se pela racionalização da pedagogia, isto é, segundo os autores, faz-se através da eliminação da fronteira entre trabalho pedagógico tradicional e implícito e trabalho pedagógico racional e explícito. Contudo, alertam para a utopia inerente a esta fusão de trabalhos pedagógicos porque contrária à estrutura de relações de força de uma sociedade e essas relações não devem ser contrariadas pelo trabalho pedagógico.

Como vimos acima, por meio do posicionamento dos autores citados, são vários os fatores que explicam a prática pedagógica na escola. E uma das características comuns observadas foi a importância de se pautar qualquer estratégia de trabalho junto aos alunos na sala de aula na discussão da realidade social vivida por estes, sem a estratégia arbitrária da inculcação de ideias e ou normas. Aqui não se pretende concordar ou não com o posicionamento dos autores, mas observar de que maneira seus postulados se relacionam com a realidade evidenciada no resultado deste estudo.

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

4 - Metodologias da investigação

4.1- Caracterização do trabalho.

Para se analisar as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica, optou-se por utilizar as abordagens qualitativa e quantitativa. E como estratégias as técnicas de coleta de informações através da pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. De acordo com Severino:

“Quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade da linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois com estas designações, cabe referir-se a conjunto de metodologias, envolvendo eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias as metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de fazer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”. (Severino, 2007, p. 119)

Deste modo, com o objetivo de reforçar o estudo até aqui desenvolvido, e procurando assegurar a sua viabilidade e operacionalidade, optámos por um estudo teórico-empírico. Numa primeira fase, procedemos a recolha de dados através do recurso a instrumentos de carácter qualitativo (análise documental) e posteriormente instrumentos de carácter quantitativo (o inquérito por questionário).

4.1.1- O questionário

À medida que fomos construindo o enquadramento teórico do presente estudo, estivemos construindo o questionário, dando atenção às estratégias seguintes:

- **Seleção da população-alvo e do lócus empírico (Apêndice II)**
 - População alvo - Em relação ao professor.
 - Licenciado pleno em qualquer disciplina;
 - Que tenha concluído a licenciatura pelo menos há cinco anos;
 - Cursado a disciplina sociologia da educação;
 - Esteja trabalhando em sala de aula.
 - Lócus empírico - as escolas (onde foi aplicado o instrumento ao professor).

Conforme informações da imprensa escrita existem 10 escolas localizadas em bairros mais violentos de Belém-Pará. Como consequência dessa violência muitos alunos cometem vários tipos de violência no interior das escolas (furtos, brigas, uso indevido de drogas etc.). Supõe-se que os professores dessas escolas planejem estratégias no campo da prevenção (utilizando a discussão de temáticas perpassando pela transversalidade das disciplinas ou em projetos pedagógicos). Mas para isso é necessário que esses professores tenham passado por uma formação inicial que realmente os tenha preparado para as diversas realidades na escola. Neste sentido um dos olhares da pesquisadora foi sobre a contribuição da disciplina sociologia da educação na formação inicial desse professor.

- Construção de uma matriz do inquérito do questionário (apêndice I)

Considerando-se: o tema da questão do questionário, a fundamentação/embasamento teórico, as questões, objetivos das questões do questionário, questões de investigação e os objetivos das questões de investigação.

As palavras chaves da proposta de pesquisa definiram as temáticas: formação inicial de professores, sociologia da educação, educação no ensino superior e prática docente. Os conteúdos do questionário foram estruturados da seguinte forma:

- Tempo de formação do professor e tipo de instituição vinculado durante a licenciatura, (questões 1 e 2).
- Se o professor cursou a disciplina sociologia da educação e que conteúdos foram trabalhados. Os conteúdos que contribuíram para o seu desempenho em sala de aula, (questões 3 e 4).
- O desenvolvimento de atividades específicas quais sejam, o ensino a pesquisa e a extensão, atividades essas que devem ser articuladas entre si. Para serem analisadas na visão de Antônio Joaquim Severino, (questões 5, 6 e 7).
- O perfil das práticas pedagógicas hoje desse professor em sala de aula (questões 8, 9, 10, 11, 12 e 13).

4.2- Formulação do Problema.

Os problemas sociais existentes hoje na escola, como a violência, a evasão escolar, o uso indevido de drogas e outros, acabam tornando o trabalho do professor mais complexo.

Em Belém, conforme notícia oficial, existem pelo menos dez escolas localizadas nos bairros bastante violentos, em que os professores mais se confrontam com as diversas

questões sociais. Esse fato na opinião da pesquisadora acaba influenciando no comportamento dos alunos, exigindo assim que os professores utilizem práticas pedagógicas mais eficazes para trabalhar as diversas situações sociais evidenciadas na sala de aula.

Por outro lado, existe uma espécie de resistência em estar trabalhando a realidade social do aluno, dando-se preferência apenas aos conteúdos existentes na grade curricular da escola, por essa razão muitas atividades são focadas em datas cívicas ou projetos distantes do currículo escolar, muitas vezes os professores até desconhecem esses projetos.

Nesse sentido, porque não preparar os futuros professores, já que na prática eles terão que trabalhar não só o conteúdo da grade curricular, mas também temáticas voltadas para a realidade social do aluno, nas diversas áreas do conhecimento, principalmente as voltadas à educação para novos saberes, cidadania e inclusão social.

Todas essas situações observadas pela pesquisadora fazem repensar qual a qualidade da formação inicial desse professor, bem como sua prática pedagógica. Sendo a sociologia da educação uma das disciplinas que mais discute a realidade social da escola, o foco da pesquisa foram as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica.

4.3 - A pergunta de partida e as questões de investigação.

Duas questões aparecem de início como hipóteses para analisar o problema investigado:

- As diversas teorias da disciplina sociologia da educação contribuem para uma análise da realidade da escola?

Este primeiro questionamento justifica-se pelo fato de, no conteúdo da matriz curricular da disciplina, constar temáticas relacionadas às teorias sociológicas no campo da Educação, e outras temáticas, voltadas para a compreensão da escola no mundo contemporâneo. Na opinião da pesquisadora, supõe-se que esses conteúdos objetivam preparar o futuro professor para estar entendendo e, portanto, saber lidar com as diversas situações dentro da escola.

- A disciplina sociologia da educação pode implicar no desempenho intelectual e didático desse professor?

Esta segunda pergunta está diretamente ligada aos fundamentos da primeira pergunta, à medida que o professor reflete sobre a importância desses conteúdos, ou dessas informações na sua prática pedagógica. Além de que está relacionada à

experiência passada (na universidade) e ao presente (na escola) do professor. Sobre as experiências do professor, passadas na educação superior, a pesquisadora priorizou o cumprimento dos objetivos da educação superior, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão.

4.4 - Objetivos da investigação.

As situações descritas acima justificam o interesse da pesquisadora pela proposta aqui formalizada. Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral: Analisar as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica, e como específicos:

- Analisar os objetivos e os conteúdos curriculares da disciplina sociologia da educação;
- Analisar a produção teórica de alguns autores sobre a importância da sociologia da educação na formação inicial dos professores;
- Analisar a opinião de profissionais da educação sobre a importância da disciplina sociologia da educação para seu desempenho em sala de aula.
- Dialeticamente comparar o resultado das diversas abordagens, elaborando as considerações finais.

4.5 - Aplicação do questionário.

Após os procedimentos que deram origem a construção do questionário, selecionada a população alvo e o lócus empírico, o passo a seguir foi a apresentação da nossa intenção, por meio de uma carta de apresentação ao Diretor de cada escola, onde se solicitou autorização para aplicação de um inquérito por questionário aos professores (apêndice II).

Somente uma escola se recusou a colaborar na pesquisa, justificando que no momento a escola estava numa fase de muito trabalho. A pesquisadora perguntou se era possível, pelo menos, a direção receber a carta de intenção e o questionário para num outro momento analisar melhor a proposta. Porém a direção não quis receber.

Dada a autorização para a aplicação do instrumento de pesquisa pelas demais escolas, a estratégia para conversar com os professores, apresentando a proposta da pesquisa aos docentes e solicitando que informassem se cursaram a disciplina sociologia da educação, foi no momento de reunião do recreio em cada escola. Porém, não foi bem

aceita, visto que alguns professores acharam que não deveriam ser incomodados durante o único horário que tinham para relaxar um pouco. Assim, partiu-se para a segunda estratégia, que deu certo, ir de sala em sala conversar com os professores. Dessa conversa com os professores, pôde-se fazer o levantamento geral de que o número de professores que cursaram a disciplina sociologia da educação, durante a licenciatura, era bem pequeno em relação ao total de professores. Contudo não se podia fugir da intenção da pesquisa e da amostra. Veja quadro 1.

Quadro 1: Número de docentes que informaram ter cursado a disciplina sociologia da educação, durante a licenciatura, e que responderam e devolveram o questionário.

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS	Nº DE PROFESSORES QUE INFORMARAM TER CURSADO A DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DURANTE A LICENCIATURA	Nº DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS	Nº DE QUESTIONÁRIOS DEVOLVIDOS
1	Escola A	02	02	02
2	Escola B	07	07	05
3	Escola C	03	03	03
4	Escola D	04	04	04
5	Escola E	06	06	06
6	Escola F	03	03	03
7	Escola G	03	03	03
8	Escola H	05	05	05
9	Escola I	02	02	02
10	Escola J ¹	–	–	–
TOTAL		35	35	33

Notas: (1) Escola não quis colaborar

4.6 - A população investigada

A amostra da pesquisa é constituída por 33 docentes com regência escolar, distribuídos por 09 (nove) escolas (A, B, C, D, E, F, G, H, I) e que durante a sua licenciatura cursaram a disciplina sociologia da educação. O tempo de formação do professor e o tipo de Instituição (1*, 2*, 3*, 4*, 5*) a que esteve vinculado durante a licenciatura, bem como o tempo de docência caracterizaram a população estudada nesta pesquisa. Vale ressaltar, que na pesquisa se estudou apenas quatro instituições, neste caso acima surgem mais instituições, mas só a título de locais onde os professores da pesquisa estudaram durante sua licenciatura. Veja os resultados dessa população investigada:

Tabela 1- Tempo de formação do professor e o tipo de Instituição a que esteve vinculado durante a licenciatura.

Tempo de formação de instituição	1* Freq. (%)	2* Freq. (%)	3* Freq. (%)	4* Freq. (%)	5* Freq. (%)
Menos de 5 anos (pública)	01 3,03	–	02 06,06%	02 6,06%	–
Menos de cinco anos (particular)	–	02 06,06%	–	–	04 12,12%
Mais de 5 anos (pública)	02 06,06%	–	07 21,21%	11 33,33%	–
Mais de 5 anos (particular)	–	02 06,06%	–	–	–
Total	03 09,09%	04 12,12%	09 27,27%	13 39,39%	04 12,12%

Fonte: questionários

A tabela 1 mostra que mais de 30% dos professores pesquisados tiveram sua formação inicial na Instituição 4*. Destes, 6,06% estão formados a menos de cinco anos e 33,33% a mais de cinco anos. Em segundo lugar aparece a Instituição 3*, com 27,27% da

amostra e a Instituição 1* com 09,09%. Isto significa que mais de 50% dos professores pesquisados fizeram sua formação inicial na instituição pública.

Por outro lado, 12,12% dos professores fizeram sua formação inicial na Instituição 2* e 12,12% na Instituição 5*. Assim, observa-se que menos de 30% dos professores tiveram sua formação inicial nas instituições particulares.

Quanto à distribuição dos Professores de acordo com o tempo de docência, a figura 1 mostra-nos que 66,66% dos professores inquiridos lecionam de um a cinco anos, o que representa mais da metade da amostra.

Entre seis a dez anos de docência aparecem 09,09% e com mais de 10 anos de docência aparecem 24,24% dos professores. Estes dados confirmam que na amostra existe um número significativo de professores com pouca experiência profissional, mas são aqueles que em maior número cursaram a disciplina sociologia da educação.

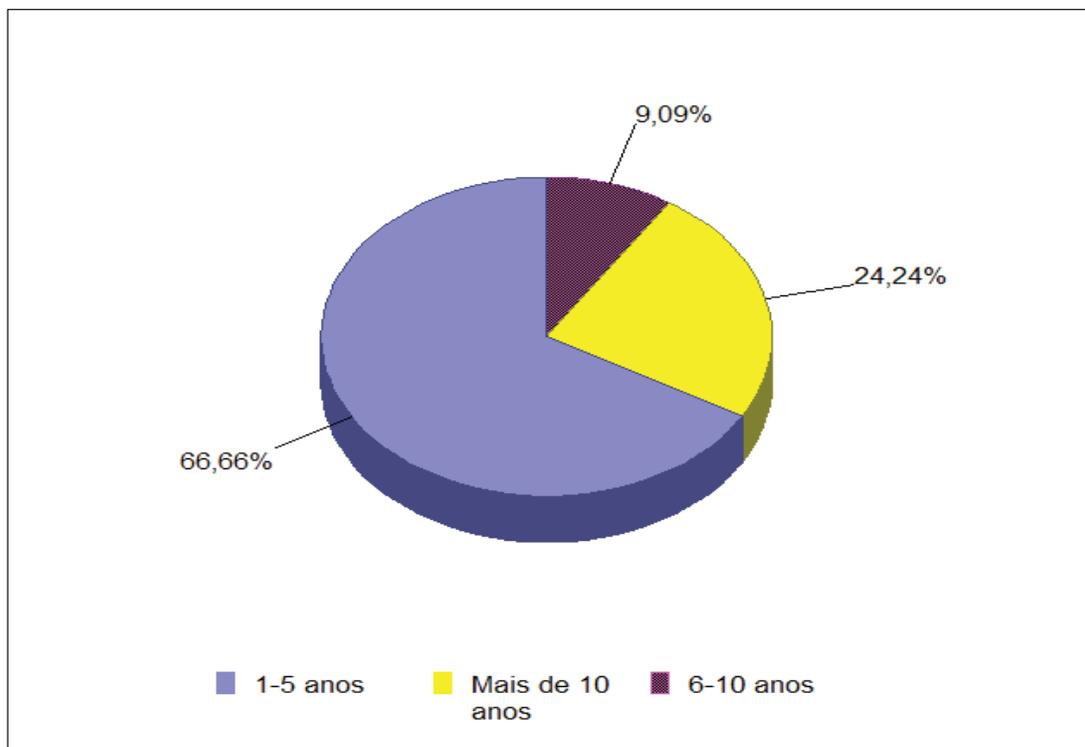


Figura 1: Distribuição dos professores de acordo com o tempo de docência.

5- Apresentação e análise dos dados

5.1- Análise documental das grades curriculares das instituições 1, 2, 3 e 4 e dos conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação.

No que diz respeito à organização curricular, segundo Saviani:

“Consiste, no conjunto de atividades desenvolvidas pela escola, na distribuição das disciplinas/áreas de estudo (as matérias, ou componentes curriculares), por série, grau, nível, modalidade de ensino e respectiva carga- horária – aquilo que se convencionou chamar de grade curricular”. (Saviani, 1994, p. 41).

Observando o posicionamento do autor acima, considera-se que a abordagem da análise documental das grades curriculares das instituições 1, 2, 3 e 4, que estas são muito amplas. O que, portanto, poderia desviar o verdadeiro objetivo deste trabalho. Neste sentido, neste estudo se prioriza os cursos que possuem a disciplina sociologia da educação.

Com relação a instituição 1, selecionou-se a grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia, porque é o único curso da instituição que possui em sua grade curricular a disciplina sociologia da educação.

A grade curricular do curso de pedagogia da Instituição 1 possui um total de 49 (quarenta e nove) disciplinas, cuja carga horária varia de 20 a 100 horas por módulo. Sendo seis disciplinas no primeiro módulo, oito no segundo, seis no terceiro, oito no quarto, nove no quinto, nove no sexto e mais três disciplinas que fazem parte do módulo nivelamento. A disciplina sociologia da educação faz parte do segundo semestre e possui uma carga horária semestral de 80 horas. A carga horária total do curso equivale a 3.220 horas. O curso oferece também na sua grade curricular práticas educativas voltadas para: A Prática Docente, que busca contextualizar os conhecimentos desenvolvidos em torno dos eixos formativos, favorecendo ao futuro professor uma visão concreta da realidade na qual irão atuar profissionalmente; As atividades Complementares: de Ensino e/ou de Pesquisa e/ou de Extensão. Seminário Integrador: socialização das experiências das práticas vivenciadas; As atividades relacionadas aos Princípios e Métodos de Gestão Escolar Integrada e Gestão Estratégica de Pessoas.

A proposta de estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Instituição 1, atendendo ao Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, homologado em 10/04/06 – publicado no D.O.U. 11/04/06, Artigo 4º o curso de Licenciatura em Pedagogia, destina-se à formação

de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Veja quadro 2.

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição 1.
(continua)

ESTRUTURA CURRICULAR			
1º MÓDULO	Carga horaria	Carga horaria	Carga Horária
Quadro de Conhecimentos	Presencial 80%	Distância 20%	Total 100%
Vivencia na Prática Educativa I (Observação e Docência na Educação Infantil)	64	16	80
Leitura e Produção de Texto	64	16	80
Metodologia da Pesquisa Científica	48	12	60
Concepções de Currículo	48	12	60
Políticas Educacionais	64	16	80
Fund. Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte e Educação.	80	20	100
Carga Horária Módulo		460h	
2º MÓDULO			
Filosofia da Educação	64	16	80
Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	64	16	80
Corporeidade e Educação	64	16	80
Ludicidade e Educação	48	12	60
Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita	48	12	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	80	20	100
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino das Ciências	80	20	100
Seminário Temático da Prática Educativa na Educação Infantil	48	12	60
Carga Horária Módulo		620h	

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição 1.
(continuação)

ESTRUTURA CURRICULAR			
3º MÓDULO	Carga horaria	Carga horaria	Carga Horária
Quadro de Conhecimentos	Presencial 80%	Distância 20%	Total 100%
Vivencia na Prática Educativa II (Observação e docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental)	64	16	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa	80	20	100
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática	80	20	100
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da História	80	20	100
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Geografia	80	20	100
Seminário Temático da Prática Educativa no Ensino Fundamental	48	12	60
Carga Horária Módulo		540h	
4º MÓDULO			
Vivencia na Prática Educativa III (Observação do Ensino Médio Regular e Profissionalizante).	64	16	80
Didática I	48	12	60
Sociologia da Educação	64	16	80
Educação e Meio Ambiente	32	08	40
Educação e Problemas Regionais	32	08	40
História da Educação Brasileira	48	12	60
Educação para as Relações Étnicos Raciais	32	08	40
Seminário Temático da Prática Educativa no Ensino Médio Regular e Profissionalizante	48	12	60
Carga Horária Módulo		460	

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição 1.
(conclusão)

5º MÓDULO	Carga horaria	Carga horaria	Carga Horária
Quadro de Conhecimentos	Presencial 80%	Distância 20%	Total 100%
Vivencia na Prática Educativa IV (Gestão e Coordenação de Projetos Educacionais).	64	16	80
Didática II	48	12	60
Introdução a Língua Brasileira de Sinais	32	18	40
Estatística Aplicada à Educação	48	12	60
Tecnologias de Informática aplicada à Educação	48	12	60
Gestão dos Sistemas e Unidades Educacionais	80	20	100
Planejamento Estratégico Educacional	48	12	60
Coordenadora Pedagógica em Ambientes não Escolares	48	12	60
Seminário Temático das Práticas Educativas em Gestão e Coordenação de Projetos Educacionais.	48	12	60
Carga Horária Módulo	580		
6º MÓDULO			
Vivencia na Prática Educativa V (Exercício Profissional de Organizações Escolares e Não Escolares).	64	16	80
Avaliação Educacional	32	8	40
Antropologia Educacional	32	8	40
Pesquisa Educacional	48	12	60
Educação para a diversidade	32	08	40
Coordenação pedagógica em Ambientes Escolares	48	12	60
Seminário Temático das Práticas Educativas em Exercício Profissional de Organizações Escolares e não Escolares.	48	12	60
TAC	96	24	120
Atividades complementares	40		
Carga Horária Módulo	560		
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.220h		

Fonte: belem.ifpa.edu.br/index.php?option=com_docman&task.

Com relação à grade curricular das Instituições 2 e 3, reitera-se a observação registrada no início deste item em relação à amplitude do assunto, assim considerando que a disciplina sociologia da educação apresenta-se na grade curricular de muitas licenciaturas¹ destas instituições, selecionou-se em segundo lugar a grade curricular do curso de geografia da Instituição 2.

De acordo com a grade curricular do curso de geografia da Instituição 2 (quadro 3) observa-se uma divisão em quatro módulos. O primeiro, caracterizado como básico, dividido por semestres. No primeiro semestre apresentam-se cinco disciplinas, com carga horária que varia de 60 a 80 horas semestral, sendo que a disciplina sociologia da educação possui uma carga horária de 80 horas.

Ainda no módulo básico, no segundo semestre são apresentadas seis disciplinas, também com carga horária semestral variando entre 60 a 80 horas.

O segundo módulo (módulo intermediário), no primeiro e segundo semestres são apresentadas seis disciplinas por semestre, com carga horária semestral variando entre 60 e 80 horas. Totalizando respectivamente 300 e 280 horas.

O módulo avançado corresponde ao quinto e sexto semestres, com seis e cinco disciplinas, com carga horária variando entre 60 a 80 horas semanais, totalizando respectivamente 240 e 200 horas semestrais.

No módulo aprofundamento (7º e 8º semestres) são apresentadas cinco disciplinas no primeiro e cinco disciplinas no segundo semestres, totalizando 300 e 400 horas semestrais.

A matriz curricular do curso de geografia da instituição 2 possui o total de 145 créditos. Veja quadro 3.

¹ Licenciaturas:

No Brasil, a licenciatura habilita seu titular a ser professor em escolas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. As Universidades Federais do Brasil oferecem licenciaturas nas áreas de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Artes, Educação Física, Matemática, Ciências Naturais, Biologia, Química, Física e Informática. O licenciado, assim como o bacharel, pode ser professor em universidades, na categoria de professor auxiliar, mas a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação dificulta tal atividade uma vez que prioriza docentes com Mestrado, Doutorado, Pós Doutorado ou Livre Docência.

Quadro 3: Matriz Curricular de Licenciatura em geografia da Instituição 2.
(continua)

CÓDIGO	DISCIPLINAS / ATIVIDADES CURRICULARES	CR	CH SEMESTRAL			CH SEMANAL		
			TOT. *	T**	P #	TOT.	T	P
MÓDULO BÁSICO								
PED0712	Filosofia da Educação	04	80	80	-	04	04	-
CSO0244	Sociologia da Educação	04	80	80	-	04	04	-
BIO0201	Ecologia Geral	03	60	60	-	03	03	-
GEO0101	História do Pensamento Geográfico	04	80	80	-	04	04	-
CSO0326	Antropologia Cultural	03	60	60	-	03	03	-
Subtotal		18	360	360	-	18	18	-
LET0151	Leitura e Produção de Texto	02	80	-	80	04	-	04
PSI0158	Psicologia da Aprendizagem	03	60	60	-	03	03	-
CSO0158	Metodologia Científica	03	60	60	-	03	03	-
GEO0301	Climatologia	04	80	80	-	04	04	-
MAT0524	Estatística	04	80	80	-	04	04	-
GEO0603	Fundamentos de Geomorfologia	04	80	80	-	04	04	-
Subtotal		20	440	360	80	22	18	04
MÓDULO INTERMEDIÁRIO								
PED0426	Didática	03	60	60	-	03	03	-
GEO0401	Geografia Humana e Econômica	03	60	60	-	03	03	-
ECO0138	História Econômica e Social do Brasil	03	60	60	-	03	03	-
GEO0201	Organização do Espaço Mundial	04	80	80	-	04	04	-
GEO0303	Hidrografia	02	60	-	60	03	-	03
GEO0203	Cartografia	03	80	40	40	04	02	02
Subtotal		18	400	300	100	20	15	05
PED0221	Organização e Legislação da Educação Brasileira	03	60	60	-	03	03	-
LET0126	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	02	40	40	-	02	02	-
GEO0407	Geografia Regional da Amazônia	05	100	100	-	05	05	-
BIO0504	Biogeografia	02	60	-	60	03	-	03
GEO0502	Geoprocessamento	02	60	-	60	03	-	03
GEO0408	Geografia Regional do Brasil	04	80	80	-	04	04	-
Subtotal		18	400	280	120	20	14	06

Quadro 3: Matriz Curricular de Licenciatura em geografia da Instituição 2.
(conclusão)

CODIGO	DISCIPLINAS / ATIVIDADES CURRICULARES	CR	CH SEMESTRAL			CH SEMANAL		
			CR	TOT. *	T**	P #	TOT	T
MÓDULO AVANÇADO								
CSO0248	Sociologia Urbana	04	80	40	40	04	02	02
CSO0249	Sociologia Rural	04	80	40	40	04	02	02
PED0223	Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino	03	60	-	60	03	-	03
CSO0464	Política de Relações Internacionais	03	60	60	-	03	03	-
GEO0402	Geografia Agrária	03	60	60	-	03	03	-
GEO0602	Fundamentos de Pedologia	03	60	40	20	03	02	01
Subtotal		20	400	240	160	20	12	08
GEO0901	Estágio Supervisionado de Ensino I	05	200	-	200	10	-	10
CSO0162	Metodologia do Ensino de Geografia	03	60	60	-	03	03	-
GEO0503	Geopolítica da Amazônia	04	80	80	-	04	04	-
GEO0403	Geografia Urbana	03	60	60	-	03	03	-
GEO0801	Trabalho de Graduação I	02	60	-	60	03	-	03
Subtotal		17	460	200	260	23	10	13

MÓDULO APROFUNDAMENTO								
PED0520	Educação Ambiental	03	60	60	-	03	03	-
GEO0302	Mudanças Ambientais, Naturais e Antrópicas.	03	60	60	-	03	03	-
GEO0701	Geografia e Movimentos Sociais	03	60	60	-	03	03	-
Disciplina Optativa I		03	60	60	-	03	03	-
Disciplina Optativa II		03	60	60	-	03	03	-
Subtotal		15	300	300	-	15	15	-
GEO0404	Geografia Urbana da Amazônia	03	60	60	-	03	03	-
GEO0802	Trabalho de Graduação II	02	60	-	60	03	-	03
CSO0250	Temas Contemporâneos	04	80	80	-	04	04	-
GEO0902	Estágio Supervisionado de Ensino II	05	200	-	200	10	-	10
Subtotal		14	400	140	260	20	07	13
Total		140	3.160	2.180	980	158	109	49
GEO0903	Atividades Complementares	05	200	-	200	-	-	-
TOTAL GERAL		145	3.360	2.180	1.118			

Fonte: <http://www.unama.br/novoportal/>

Na instituição 3, observa-se que duas licenciaturas plenas possuem a disciplina sociologia da educação na grade curricular (licenciatura plena em filosofia com um total de 60 horas/ aula e licenciatura plena em pedagogia com 100 horas/aulas).

Deter-nos-emos apenas na análise da licenciatura plena em filosofia, dividida em quatro séries, caracterizadas por eixos temáticos: Na primeira série – bloco 1 (Eixo temático ser) composto por sete disciplinas e uma atividade complementar. A disciplina sociologia da educação aparece com o total de 60 horas aulas.

No segundo bloco seis disciplinas, com variação de carga horária entre 40 e 60 horas/ aulas. Nos dois blocos o total de carga horária é respectivamente 440 e 360 horas.

Na segunda série – bloco 1 (Eixo temático conhecer) – sete disciplinas e uma atividade complementar, com carga horária variando entre 40 e 80 horas/aulas. No segundo bloco seis disciplinas, totalizando respectivamente 460 e 380 horas/aulas.

Quanto à terceira série, bloco 1 (Eixo temático agir e fazer), observa-se seis disciplinas. O bloco 2, quatro disciplinas mais uma atividade complementar, totalizando respectivamente 460 e 500 horas/aulas.

Na quarta série (Eixo temático ensinar e aprender) - bloco 1 quatro disciplinas mais uma atividade complementar. No bloco 2, duas disciplinas, totalizando 220 e 520 horas/aulas. O total de carga horária do curso é de 3.120 horas/aulas.

Apresentamos abaixo o quadro 4.

Quadro 4: Matriz curricular do curso de licenciatura plena em filosofia, Instituição 3.

(continua)

CÓDIGO	UNIDADES TEMÁTICAS	CR	CH SEMANAL		CH TOTAL	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática
1ª. SÉRIE – Bloco 1 – Eixo Temático Ser						
DFCS 1289	Ontologia I	3	3	-	60	-
DFCS 1290	Antropologia Filosófica	4	4	-	80	-
DFCS 1291	História da Filosofia I	4	4	-	80	-
DFCS 1292	Oficina de textos filosóficos	2	2	-	40	-
DFCS 1253	Metodologia Científica	2	2	-	40	-
DLLT 0743	Língua Latina	2	2	-	40	-
DFCS 1254	Sociologia	3	3		60	
DFCS 1255	Atividades Complementares	3	-	3		60
SUB-TOTAL		23	20	3	380	60
SUB-TOTAL BLOCO I					440	

Quadro 4: Matriz curricular do curso de licenciatura plena em filosofia, Instituição 3.

(continuação)

CÓDIGO	UNIDADES TEMÁTICAS	CR	CH SEMANAL		CH TOTAL	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática
1ª SÉRIE – Bloco 2 – Eixo Temático Ser						
DFCS 1256	Ontologia II	3	3	-	60	-
DFCS 1257	Antropologia Social	3	3	-	60	-
DFCS 0211	Filosofia da Educação I	2	2	-	40	-
DFCS 1259	Antropologia Educacional	2	2	-	40	-
DFCS 1260	Sociologia da Educação	3	3	-	60	-
DFCS 1261	Estudos, pesquisas e práticas educacionais	5	-	5	-	100
SUB-TOTAL		18	13	5	260	100
SUB-TOTAL BLOCO II					360	
TOTAL CH ANUAL					800	
2ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Conhecer						
DFCS 1262	Teoria do Conhecimento	3	3	-	60	-
DFCS 1263	Lógica I	3	3	-	60	
DFCS 1264	Filosofia da Ciência					
DFCS 1265	História da Filosofia II					
DFCS 0214	Filosofia da Educação II					
DFCS 1267	Pesquisa Educacional					
DLLT 0744	Língua Grega					
DFCS 1268	Atividades Complementares					
SUB-TOTAL		23	20	3	400	60
SUB-TOTAL BLOCO I					460	
2a. SÉRIE. Bloco 2 – Eixo Temático Conhecer						
DFCS 1269	Epistemologia	3	3	-	60	-
DFCS 1270	Lógica II	3	3	-	60	-
DFCS 1271	Ética I	3	3	-	60	-
DPSI 0222	Psicologia da Educação	3	3	-	60	-
DFCS 1272	Filosofia da Educação III	2	2	-	40	-
DFCS 1273	Estudos, pesquisas e práticas educacionais	5	-	5	-	100
SUB-TOTAL		19	14	5	280	100
SUB-TOTAL BLOCO II					380	
TOTAL CH ANUAL					840	

Quadro 4: Matriz curricular do curso de licenciatura plena em filosofia, Instituição 3
(conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES TEMÁTICAS	CR	CH SEMANAL		CH TOTAL	
			Teórica	Prática	Teórica	Prática
3ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Agir e Fazer						
DFCS 1274	Ética II	3	3	-	60	-
DFCS 1275	História da Filosofia III	4	4	-	80	-
DFCS 1277	Filosofia Política	4	4	-	80	-
DFCS 1276	Filosofia da Cultura	4	4	-	80	-
DEDG 0229	Didática do Ensino de Filosofia	4	4	-	80	-
DFCS 1278	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas III	5	-	5	-	100
	SUB-TOTAL	24	19	5	360	100
	SUB-TOTAL BLOCO I				460	
3ª. SÉRIE. Bloco 2 – Eixo Temático Agir e Fazer						
DFCS 1279	Metodologia do Ensino da Filosofia	5	3	2	100	-
DFCS 1280	Estética	3	3	-	60	-
DFCS 1281	Filosofia Latino-Americana	3	3	-	60	-
DFCS 1282	Atividades Complementares	2	-	2		40
DFCS 1283	Prática de Ensino I/Estágio Supervisionado	10		10		200
	SUB-TOTAL	23	9	14	260	240
	SUB-TOTAL BLOCO II				500	
	TOTAL CH ANUAL				960	
4ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Ensinar -Aprender						
DFCS 1284	Filosofia da Religião	3	3	-	60	-
DFCS 1285	Filosofia da Linguagem	3	3	-	60	-
DEES 0217	Legislação Educacional	3	3	-	60	-
DEES 0218	Língua Brasileira de Sinais	3	3	-	60	-
DFCS 1286	Atividades Complementares	2	-	2		40
	SUB-TOTAL	11	9	2	180	40
	SUB-TOTAL BLOCO I				220	
4ª. SÉRIE. Bloco 1 – Eixo Temático Ensinar-Aprender						
DFCS 1287	Prática de Ensino II /Estágio Supervisionado	10	-	10	-	200
DFCS 1288	Estudos, pesquisas e práticas educacionais orientadas IV	5	-	5	-	100
	SUB-TOTAL	15	-	15	-	300
	SUB-TOTAL BLOCO II				300	
	TOTAL CH ANUAL				520	
	TOTAL GERAL	156			2.120	1.000
					TOTAL DE CH	3.120

Fonte: www.uepa.br/

Na instituição 4, o curso de licenciatura em pedagogia possui um total de 3.220 horas aulas, é dividido em oito períodos, possui 49 disciplinas, sendo seis no primeiro período, cinco no segundo, sete no terceiro, seis no quarto, seis no quinto, cinco no sexto, sete no sétimo e sete no oitavo período. Com carga horária variando entre 40 e 80 horas semanais. A disciplina sociologia da educação é ministrada junto com a sociologia geral no primeiro período, com um total de 80 horas aulas. Veja quadro 5.

Quadro 5: Matriz curricular do curso de licenciatura plena em pedagogia, Instituição 4.
(continua)

1º PERÍODO DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Interpretação e Produção de Texto		80	80
Metodologia Científica e da Pesquisa I		40	40
Sociologia Geral e da Educação		80	80
Filosofia da Educação		80	80
História da Educação		80	80
Fundamentos da Psicologia		40	40
TOTAL		400	400
2º PERÍODO DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Psicologia do Desenvolvimento		80	80
Didática Geral		80	80
Fundamentos da Oralidade, Leitura e Escrita		80	80
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Educação Infantil (Identidade e Autonomia)	40	40	80
Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira			80
TOTAL	360	40	400
3º PERÍODO DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Informática Aplicada à Educação		40	40
Currículos e Programas		80	80
Psicologia da Aprendizagem	40	40	80
O Lúdico e a Educação		40	40
Fundamentos da Educação Inclusiva		80	80
Metodologia Científica e da Pesquisa II		40	40
Nutrição, higiene e saúde		40	40
TOTAL	280	120	400

Quadro 5: Matriz curricular do curso de licenciatura plena em pedagogia, Instituição 4.
(continuação)

4º PERÍODO DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Optativa I		40	40
Metodologia do Ensino Aplicado às Necessidades Especiais	40	40	80
Fundamentos do Planejamento e da Avaliação		80	80
Arte e Corporeidade		40	40
Motivação e Liderança		40	40
Prática Docente na Educação Infantil (Estágio Supervisionado)		80	80
Língua Brasileira de Sinais		40	40
TOTAL	240	160	400
5º PERÍODO DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Prática Docente nas Escolas Especiais (Estágio Supervisionado)		80	80
Gestão Escolar		80	80
Estatística Aplicada à Educação	40	40	80
Avaliação da Aprendizagem da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino fundamental		40	40
Pesquisa Escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental		40	80
O P T II (a escolher)		40	40
TOTAL	240	160	400
6º PERÍODO DISCIPLINAS	CH teórica	CH prática	CH TOTAL
Conteúdos e Metodologias do Ensino das Ciências Sociais no Ensino Fundamental (S I)	40	40	80
Conteúdos e Metodologias do Ensino das Ciências Naturais no Ensino Fundamental.(SI)	40	40	80
Prática de Pesquisa Profissional na Escola (área de apoio e serviços – supervisão e orientação) (Estágio Supervisionado)		80	80
Psicomotricidade		80	80
OPTATIVA III (a escolher)		40	40
TOTAL	200	160	360
7º PERÍODO DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Fundamentos da Psicopedagogia		80	80
Educação das relações étnico-raciais		40	40
Políticas Públicas na Educação		40	40
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	40	40	40
Ética Profissional		40	40
T C C I		40	40
TOTAL	280	120	400

Quadro 5: Matriz curricular do curso de licenciatura plena em pedagogia, Instituição 4.
(conclusão)

8º PERÍODO DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH TOTAL
Prática Docente no Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado)	80		80
Educação de Jovens e Adultos	80		80
Educação no Campo	40		40
Educação e Meio Ambiente	40		40
Seminários Práticos na Educação Profissional (nas organizações)	40		40
Paradigmas da Pedagogia em Ambientes não escolares	40		40
T C C II	40		40
TOTAL	200	160	360
TOTAL PARCIAL	2.200	920	3.120

Fonte: www.faculdadeideal.com.br/.../Projeto_Pedagogico_Licenciatura2010.p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Literatura e Produção de Texto para as Séries Iniciais.....	40h
Pedagogia de Projetos.....	40h
Fundamentos da Educação a Distância.....	40h
Dinâmicas de Grupos na Escola e na Empresa.....	40h
Supervisão do Trabalho Escolar.....	40h
Direitos Humanos.....	40h.

CARGA HORÁRIA TOTAL DAS COMPONENTES:

Fundamentos Teóricos.	2.200h
Práticas curriculares diversas.....	600h
Estágio Supervisionado.....	320h
Atividades Complementares (de aprofundamento).....	100h

Na Análise dos conteúdos programáticos da disciplina de sociologia de educação nas Instituições 1, 2, 3 e 4, vários são os aspectos que podem ser considerados. Aqui se dará ênfase apenas aos descritos no quadro abaixo, já que são os mais comuns.

A disciplina sociologia da educação está presente com 80 h/a na grade curricular de quase todas as licenciaturas nas instituições 2 e 3 e somente no curso de pedagogia nas Instituições 1 e 4. Veja quadro 6.

Quadro 6 – Observações em relação aos conteúdos programáticos de sociologia da educação nas instituições de nível superior 1, 2, 3 e 4.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR		1	2	3	4
CARGA HORÁRIA		80	80	80	80
Objetivos do Ensino Superior	Ensino	X	X	X	X
	Pesquisa	X	X	X	X
	Extensão	X	X	X	X
Conteúdos	Teorias sociológicas no campo da educação	X	X	X	X
	A sociologia da educação no Brasil	X	-	-	-
	O sistema educacional e a sua relação com o sistema produtivo neoliberal	X	X	-	-
	O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual.	X	-	-	-
	A escola e os movimentos sociais	X	-	-	-
	A reprodução e a produção na escola: Os problemas contemporâneos	X	X	X	-
	Abordagens sobre a sociedade brasileira (socialização, interação, ação social, estratificação social, noções de mudança social, ideologia e sistema de valores).	-	-	-	X

Fonte: <http://www.unama.br/>
<http://www.uepa.br/>
<http://www.ifpa.edu.br/>
www.faculdadeideal.com.br/

Com relação aos objetivos da educação superior (cf. 1.1), embora exista uma série de críticas em relação à qualidade do ensino nos Institutos de Educação Superior- IES, observadas por alguns autores (Costa, 2005, p. 133) e (Severino, 2007, p. 22), é importante ressaltar que os três objetivos constam nos projetos pedagógicos das Instituições 1, 2, 3 e 4.

Na descrição dos conteúdos programáticos, aqui se considerou três critérios, o primeiro relacionado às teorias sociológicas no campo da Educação, com marcos teóricos dos paradigmas considerados clássicos, divididos na análise do consenso e na análise do conflito, que deram origem à base do arcabouço teórico metodológico da disciplina, fundamentados respectivamente pelas correntes teóricas, que se refletem, por sua vez nas diversidades de temáticas e de enfoques utilizados nos estudos e pesquisas que definem seu campo de estudo. Temos hoje uma sociologia da educação crítica, com base em algum modelo marxista, e outra ainda fortemente inspirada pelo modelo de análise funcionalista. No primeiro caso, destaca-se o pensamento de Karl Marx, com a corrente crítica - dialética e no segundo temos a corrente positivista funcionalista de Emile Durkheim. Na verdade, esse primeiro conteúdo é a base para que o aluno (futuro professor) entenda a essência da sociologia da educação.

O segundo critério diz respeito aos reflexos dessa disciplina no mundo, influenciada grandemente pela ideologia dominante. Neste caso, é importante o conteúdo voltado à inserção da sociologia no Brasil, seu desenvolvimento, a luta dos movimentos sociais pela inserção da disciplina nos currículos das universidades brasileiras, etc. No entanto, esse conteúdo não consta explicitamente justamente nas duas instituições (2 e 3) consideradas universidades.

É importante ressaltar a sequência racional lógica entre os conteúdos, observa-se desde o primeiro (a base de entendimento da disciplina), o segundo, mostrando a expansão da disciplina com destaque - o sistema educacional e a sua relação com o sistema produtivo neoliberal. Esse último conteúdo não aparece na Universidade 3.

O terceiro critério está relacionado à função social da escola, onde se observa: O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual; A escola e os movimentos sociais, A reprodução e a produção na escola: Os problemas contemporâneos, esses tópicos são observados na grade curricular de sociologia da educação nas instituições 1, 2 e 3. Já as abordagens sobre a sociedade brasileira (socialização, interação social, estratificação social, noções de mudança social, ideologia e sistema de valores) são observados somente na instituição 4.

5.2-Análise descritiva dos dados obtidos pela aplicação dos questionários

Aqui apresentamos os resultados obtidos por meio do instrumento de pesquisa (questionário) aplicado junto aos professores e, sempre que for necessário, apresentaremos uma leitura interpretativa dos mesmos, de acordo com a literatura de referência.

Lembrando que as respostas dos docentes às questões estão relacionadas com a “Formação inicial de professores”, estão cruzadas com os conteúdos da “disciplina sociologia da educação”, “educação no ensino superior” e “práticas pedagógicas”.

5.2.1- Relembrando o curso da disciplina sociologia da educação

5.2.1.2- Conteúdos da disciplina sociologia da educação.

As questões relacionadas com esta temática objetivam conhecer os conteúdos da disciplina sociologia da educação que foram trabalhados durante a licenciatura do professor, relacionando com a questão 10, identificando as que mais contribuíram para o seu desempenho em sala de aula (Tabela 2).

A maior frequência de professores (32 professores) aparece no primeiro conteúdo “As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso”, e mais precisamente na Instituição 4*, com cerca de 40,63%. Esse mesmo conteúdo aparece como o que mais contribuiu para a formação do professor.

A segunda frequência que se destaca (28 professores) diz respeito também às teorias sociológicas no campo da educação, porém com base no conflito, com destaque também nos professores que cursaram a Instituição 4*.

Em terceiro lugar aparece “A reprodução e a produção na escola - Os problemas contemporâneos”, com uma frequência de 20 professores que cursaram esse conteúdo. Sendo que 36,84% dos professores da amostra revelaram que ele contribuiu para prepará-los como professores na sua práxis, possibilitando condições para discutir a realidade social com o ao aluno em sala de aula. É importante ressaltar que esse conteúdo aborda a diferença e o preconceito em sala de aula, as relações de gênero na escola, a pedagogia e o neoliberalismo, e o papel da escola na Amazônia.

Tabela 2: Conteúdos da disciplina sociologia da educação que foram trabalhados durante a licenciatura e que mais contribuíram para a formação do professor por Instituição de Ensino.

CONTEÚDOS DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		1*	2*	3 *	4*	5*	TOTAL FREQ. (%)
As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso.	EST (%)	3 9,38	4 12,5	8 25	13 40,63	4 12,5	32 100
	MC (%)	3 9,38	4 12,5	8 25	13 40,63	4 12,5	32 100
As teorias sociológicas no campo da educação, com base no conflito.	EST (%)	3 10,71	4 14,29	8 28,57	9 32,14	4 14,29	28 100
	MC (%)	3 10,71	4 14,29	8 28,57	9 32,14	4 14,29	28 100
A sociologia da educação no Brasil	EST (%)	2 13,33	2 13,33	2 13,33	8 53,33	1 6,67	15 99,99
	MC (%)	2 15,38	1 7,69	2 15,38	7 54	1 7,69	13 100
A sociedade atual e a educação	EST (%)	2 16,67	1 8,33	2 16,67	6 50	1 8,33	12 100
	MC (%)	2 18,18	1 9,09	2 18,18	5 45,45	1 9,09	11 99,99
O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual.	EST (%)	2 18,18	1 9,09	2 18,18	5 45,45	1 9,09	11 99,99
	MC (%)	2 18,18	1 9,09	2 18,18	5 45,45	1 9,09	11 99,99
O Estado e a política educacional.	EST (%)	2 18,18	1 9,09	2 18,18	5 45,45	1 9,09	11 99,99
	MC (%)	2 18,18	1 9,09	2 18,18	5 45,45	1 9,09	11 99,99
A escola e os movimentos sociais.	EST (%)	2 18,18	1 9,09	2 18,18	5 45,45	1 9,09	11 99,99
	MC (%)	2 18,18	1 9,09	2 18,18	5 45,45	1 9,09	11 99,99
A reprodução e a produção na escola – Os problemas contemporâneos	EST (%)	2 10	3 15	4 20	8 40	3 15	20 100
	MC (%)	2 10,53	3 15,79	4 21,05	7 36,84	3 15,79	19 100

Fonte: questionários

A sociologia da educação no Brasil aparece em quarto lugar. Esse conteúdo foi mais observado nos questionários dos professores que fizeram licenciatura em pedagogia, o que pode estar relacionado com a necessidade de se aprofundar com mais propriedade o conteúdo neste curso onde se exige mais sistematização de conhecimentos voltados ao entendimento da educação como ciência.

Quanto aos demais conteúdos, os de menor frequência foram o conhecimento e o saber popular, o Estado e a política educacional e a escola e os movimentos sociais. Também esses conteúdos foram apontados como os que menos contribuíram para a formação dos professores da amostra.

5.2.1.3- A utilização do ensino, da pesquisa e da extensão durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação (tabela 3).

O ensino.

Dos trinta e três professores que fizeram parte da amostra, mais de 50% declararam que durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas temáticas e competências e habilidades técnicas que favorecessem o processo ensino/aprendizagem. Desses, aparece em primeiro lugar os que estudaram na Instituição 4*, com 40,90%, em segundo na Instituição 3*, com 22,72%.

Quatro professores declararam que durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação não foram trabalhadas temáticas com competências e habilidades técnicas que favorecessem o processo ensino/aprendizagem.

A pesquisa.

Vinte professores declararam que durante as aulas de sociologia da educação foi estimulada a formação do cientista mediante a disponibilização dos conteúdos e dos métodos de conhecimentos, vivência de participar de uma pesquisa, desde a leitura de textos que fundamentam a temática em estudo, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, na aplicação, na organização e análise dos dados. O que aponta mais de 50% em relação ao total de professores da amostra.

É importante ressaltar que a pesquisa foi observada na disciplina sociologia da educação em todas as Instituições de ensino superior onde os trinta e três professores da amostra fizeram suas licenciaturas.

A extensão.

Mais de 50% dos professores da amostra declararam que durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas atividades, objetivando a formação do cidadão, partindo-se do estímulo de uma tomada de consciência crítica por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social.

Observa-se que os professores não apontam a existência da extensão no ensino durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação em três instituições de ensino superior (2*, 1* e 5*).

Considerando-se que na extensão a universidade entra em contato com os problemas da comunidade, promove estudos em busca da solução destes problemas e propõe, até mesmo, a participação na resolução dos problemas. Se for observar que na essência da disciplina sociologia da educação está também estudar e entender as diversas situações ligadas à realidade social da escola para trabalhá-la num processo de desenvolvimento da consciência crítica do aluno, poderíamos também considerar que a sociologia da educação como conteúdo programático dentro de um curso de licenciatura pode oportunizar um leque de experiências para os alunos dentro de uma escola ou uma instituição voltada à educação.

Diante dos resultados, pode-se considerar que mais de 50% dos professores da amostra declararam que durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação foram oferecidas atividades que oportunizasse ao aluno o ensino, a pesquisa e a extensão.

Tabela 3 – A utilização do ensino, da pesquisa e da extensão durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação, junto aos professores na educação superior.

	OPÇÃO	1* FREQ. %	2* FREQ. %	3* FREQ. %	4* FREQ. %	5* FREQ. %	TOTAL FREQ. %
Durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas temáticas com competências e habilidades técnicas que favorecessem o processo ensino/aprendizagem?	SIM	02 9,09	02 9,09	05 22,72	09 40,90	04 18,18	22 100
	NÃO	01 9,09	02 18,18	03 27,27	05 45,45	–	11 100
Durante as aulas de sociologia da educação foi estimulada a formação do cientista mediante a disponibilização dos conteúdos e dos métodos de conhecimentos, vivência de participar de uma pesquisa, desde a leitura de textos que fundamentam a temática em estudo, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, na aplicação, na organização e análise dos dados?	SIM	02 10	02 10	05 25	08 40	03 15	20 100
	NÃO	01 7,69	02 15,38	03 23,07	06 46,1	01 7,69	13 100
Durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas atividades objetivando a formação do cidadão, partindo-se do estímulo de uma tomada de consciência crítica por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social?	SIM	03 11,54	04 15,38	04 15,38	13 50	02 7,69	26 100
	NÃO	- -	- -	04 51,14	01 14,28	02 28,57	07 100

Fonte: questionários

5.2.2- As práticas pedagógicas do professor na escola.

Para analisar as dificuldades dos professores em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica, utilizou-se como estratégias, questionar os professores sobre:

5.2.2.1- Dificuldades em trabalhar temáticas norteadas pelos conteúdos da disciplina sociologia da educação. (tabela 4)

Tabela 4- Dificuldades em trabalhar temáticas norteadas pelos conteúdos da disciplina sociologia da educação:

	P.A	P.B	P.C	P.D	P.E	P.F	P.G	P.H	P.I	TOT
	FRE	FRE	FRE	FRE	FRE	FRE	FRE	FRE	FRE	FRE
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Em sala de aula, voltadas, por exemplo, a uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola.	-	-	-	1 33,33	-	-	1 33,33	1 33,33	-	3 100
Em projetos educativos na escola, voltadas por exemplo, a uso indevido de drogas,	-	2 33,33	1 16,66	-	1 16,66	2 33,33	-	-	-	6 100
Não sinto nenhuma dificuldade em trabalhar qualquer dessas temáticas acima.	2 8,33	3 12,5	2 8,33	3 12,5	5 20,83	1 4,17	2 8,33	4 16,67	2 8,33	24 100

Fonte: questionários

Três professores responderam ter dificuldades em sala de aula em trabalhar temáticas, voltadas, por exemplo, ao uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola. Sendo 33,33% da escola D, na escola G

33,33% e na escola H também 33,33%. Os professores das demais escolas afirmaram não ter dificuldades em trabalhar essa temática.

Seis professores afirmaram ter dificuldades em trabalhar em projetos educativos na escola, voltadas, por exemplo, a uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola.

Vinte e quatro professores, ou seja, 72,73% declararam não sentir nenhuma dificuldade em trabalhar qualquer dessas temáticas acima.

5.2.2.2- Tempo necessário para pensar e planejar atividades necessárias não só para aprendizagem do conteúdo das disciplinas, mas também para atividades que despertem a consciência crítica do aluno.

Conforme tabela 5, dez professores responderam que a escola oportuniza tempo necessário para pensar e planejar atividades necessárias não só para aprendizagem do conteúdo das disciplinas, mas também para atividades que despertem a consciência crítica do aluno, o que corresponde a 30,30% do total da amostra. Vinte e três responderam que não, isso significa que cerca de 69,70% não têm tempo para planejar as aulas na escola.

Tabela 5- Tempo necessário para pensar e planejar atividades necessárias não só para aprendizagem do conteúdo das disciplinas.

	P.A	P.B	P.C	P.D	P.E	P.F	P.G	P.H	P.I	TOTAL
SIM	-	01	01	01	03	-	-	03	01	10
FREQ	-	10	10	10	30	-	-	30	10	100
%										
NÃO	02	04	02	03	03	03	03	02	01	23
FREQ	08,70	17,39	08,70	13,04	13,04	13,04	13,04	08,70	04,35	100
%										

Fonte: questionários

5.2.2.3- Participação do professor na escola em projetos voltados para a realidade social do aluno. (tabela 6)

Cerca de 60,60% (n=20) dos professores responderam que já participaram de projetos voltados para a realidade social do aluno e 39,40% (n=13) responderam que não. Dos que já participaram onze (11) professores informaram que houve na escola discussão sobre os resultados alcançados e nove responderam não.

Tabela 6- Participação na escola de projetos voltados para a realidade social do aluno.

	P.A	P.B	P.C	P.D	P.E	P.F	P.G	P.H	P.I	TOTAL
SIM										
FREQ	2	4	3	-	3	1	1	4	2	20
%	10	20	15	-	15	5	5	20	10	100
SIM(¹)										
FREQ	1	2	3	-	2	-	-	2	1	11
%	9,09	18,18	27,27	-	18,18	-	-	18,18	9,09	100
NÃO(¹)										
FREQ	1	2	-	-	1	1	1	2	1	9
%	11,11	22,22	-	-	11,11	11,11	11,11	22,22	11,11	100
NÃO										
FREQ	-	1	-	4	3	2	2	1	-	13
%	-	7,69	-	30,77	23,08	15,38	15,38	7,69	-	100

Fonte: questionários

Nota. 1 - Caso na questão anterior você tenha respondido sim, informe se houve uma discussão sobre os resultados alcançados.

5.2.2.4- Sugestões para melhorar a forma de transmitir conhecimentos na disciplina sociologia da educação nas Instituições de ensino superior. (tabela 7)

A tabela 7 mostra que vinte e oito professores, cerca de 84,85%, sugeriram que para melhorar a forma de transmitir conhecimentos na disciplina sociologia da educação nas Instituições de ensino superior é necessário a criação de dispositivos de atendimento ao aluno, fomentando a sua presença em grupos de trabalho reflexivo, promovendo a integração dos jovens em equipes científicas, etc.

Tabela 7 – Sugestões para melhorar a forma de transmitir conhecimentos na disciplina sociologia da educação nas Instituições de ensino superior.

	P.A FREQ %	P.B FREQ %	P.C FREQ %	P.D FREQ %	P.E FREQ %	P.F FREQ %	P.G FREQ %	P.H FREQ %	P.I FREQ %	TOTAL FREQ %
SUGESTÕES	FREQ %									
Mudança no conteúdo programático da disciplina.	-	1 20	2 40	-	1 20	1 20	-	-	-	5 100
Mudança nos objetivos gerais da disciplina	-	1 25	-	-	1 25	1 25	-	1 25	-	4 100
Atualização de professores.	1 5,88	4 23,53	-	3 17,65	2 11,76	1 5,88	1 5,88	4 23,53	1 5,88	17 100
Criação de dispositivos de atendimento ao aluno, fomentando a sua presença em grupos de trabalho reflexivo, de promover a integração dos jovens em equipes científicas etc.	2 7,14	5 17,86	3 10,71	1 3,57	6 21,43	2 7,14	2 17,14	5 17,86	2 7,14	28 100
Outros: Mais interatividade dos professores com os alunos	-	-	-	1 100	-	-	-	-	-	1 100

Fonte: questionários

Em segundo lugar, aparece a atualização do professor, com cerca de 51,51%, em terceiro, com cerca de 15,15%, aparece a mudança no conteúdo programático da disciplina. Somente quatro professores sugeriram a mudança nos objetivos gerais da disciplina.

6. Discussões dos resultados

Após todo o processo de construção do projeto de pesquisa, levantamento teórico e empírico, bem como de organização e apresentação dos dados coletados. Para apresentar uma discussão dos resultados, dividimos o texto por subpontos correspondentes aos objetivos específicos da pesquisa, mostrando assim, que conseguimos cumpri-los.

6.1-Análise da produção teórica de alguns autores sobre a importância da sociologia da educação na formação inicial dos professores.

O contexto teórico deste trabalho foi norteado pelas palavras chave: formação inicial de professores, sociologia da educação e práticas pedagógicas.

A visão de Severino (2007) e Imbernón (2011) orientou a abordagem sobre a Educação Superior no Brasil, um dos subitens da Formação inicial de professores no Brasil. O primeiro conceituando e citando os objetivos da educação superior e o outro citando um conjunto de situações voltadas para a qualidade do ensino. Vale ressaltar que os temas foram norteadores do trabalho do início ao fim, fazendo uma ponte entre o que é pré-estabelecido legalmente, segundo a Lei nº 9.394/96, Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB e a realidade do ensino na educação superior dos professores que fizeram parte da pesquisa.

Analisando as proposições da LDB houve um olhar para a articulação entre a teoria e a prática, destacando no interior das discussões que a legislação enseja. Dentre essas discussões podemos citar as de Costa (2005), segundo ela:

”Na associação teórico-prática defendida pela Lei das Diretrizes e Bases para a educação Nacional- LDB, podemos, verificar uma forma de praticismo docente, destacado como prioritário para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, conforme anuncia os discursos reformadores” (Costa, 2005, p. 133).

Com relação à disciplina sociologia da educação o olhar foi para o desenvolvimento da disciplina no Brasil e para sua estrutura curricular. Para isto também se falou nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que constituem um conjunto de proposições acerca da organização e desenvolvimento do currículo escolar, visando constituir um referencial para as escolas e professores no exercício de suas práticas educativas, optou-se por selecionar os conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação de quatro instituições de ensino superior.

O âmbito do enquadramento teórico da palavra chave práticas pedagógicas neste estudo foi construído com base na literatura de referência Freire (1996/1998), Bourdieu e Passeron (2008), Nogueira, C. & Nogueira, M (2002), além da LDB de 1996, objetivando analisar as dificuldades dos professores em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica. Uma das características comuns observadas foi a importância de se pautar qualquer estratégia de trabalho junto aos alunos na sala de aula na discussão da realidade social vivida por estes, sem a estratégia arbitrária da inculcação de ideias e ou normas.

6.2-Análise dos objetivos e dos conteúdos curriculares da disciplina sociologia da educação, mostrando a contribuição destes e, portanto da disciplina sociologia da educação para o desempenho do professor em sala de aula.

Em relação aos objetivos e conteúdos, no que concerne aos dados qualitativos pesquisados, iniciou-se pela análise documental das grades curriculares das instituições 1, 2, 3 e 4 e dos conteúdos programáticos da disciplina de sociologia de educação. Como resultado: a disciplina sociologia da educação está presente com 80 horas/aula na grade curricular de quase todas as licenciaturas nas instituições 2 e 3 e somente no curso de pedagogia nas Instituições 1 e 4. Com relação aos objetivos da educação superior, embora exista uma série de críticas em relação à qualidade do ensino nos Institutos de Educação Superior- IES, observadas por alguns autores (Costa, 2005, p. 133) e

(Severino, 2007, p. 22), é importante ressaltar que os três objetivos constam nos projetos pedagógicos das Instituições 1, 2, 3 e 4.

Na descrição dos conteúdos programáticos, aqui se considerou três critérios, o primeiro relacionado às teorias sociológicas no campo da Educação, como marcos teóricos dos paradigmas considerados clássicos, divididos na análise do consenso e na análise do conflito; O segundo critério diz respeito aos reflexos dessa disciplina no mundo, influenciada grandemente pela ideologia dominante. Esse conteúdo não consta explicitamente justamente nas duas instituições (2 e 3) consideradas universidades. O terceiro critério está relacionado à função social da escola- A reprodução e a produção na escola: Os problemas contemporâneos, esses tópicos são observados na grade curricular de sociologia da educação nas instituições 1, 2 e 3. Já as abordagens sobre a sociedade brasileira (socialização, interação social, estratificação social, noções de mudança social, ideologia e sistema de valores) são observados somente na instituição 4.

Ao relembrar o curso da disciplina sociologia da educação junto a esses professores, constatou-se que mais de 40,63% dos professores da amostra cursaram “As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso”, e mais precisamente na Instituição 4*. Esse mesmo conteúdo aparece como o que mais contribuiu para a formação do professor. A segunda frequência que se destaca 28 (vinte e oito) professores diz respeito também às teorias sociológicas no campo da educação, porém com base no conflito.

A intenção da disciplina sociologia da educação nestes conteúdos citados é oportunizar a esse futuro professor a reflexão, a análise dessas diferentes visões e métodos e esperar que a ação desse futuro professor e, portanto, da escola, possa ser uma ação reprodutora da sociedade ou uma ação transformadora da sociedade.

A reprodução e a produção na escola - Os problemas contemporâneos aparecem em terceiro lugar com uma frequência de 20 professores que cursaram esse conteúdo. Sendo que 36,84% dos professores da amostra revelaram que ele contribuiu para prepara-los como professores na sua práxis, possibilitando condições para discutir a realidade social junto ao aluno em sala de aula. Esse conteúdo aborda a diferença e o preconceito em sala de aula, as relações de gênero na escola, a pedagogia e o neoliberalismo e o papel da escola na Amazônia. É importante observar a riqueza desse conteúdo, considerando que nele estão temáticas que fazem parte da realidade social do aluno da escola de ensino básico. Esses temas na maioria das vezes não fazem parte do

currículo comum. De acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de dezembro de 1996:

“Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. (LDB, 1996. Art. 26, p.19)

É dentro dessa parte diversificada que muitos sistemas escolares, usando sua autonomia, incluem temáticas que podem estar sendo trabalhadas através da transversalidade, perpassando por todas as disciplinas como também diversos projetos, a exemplo de prevenção à violência, ao uso de álcool e outras drogas, etc. Assim, considerando que futuramente esse aluno da educação superior estará em sala de aula, a discussão sobre esses temas é de suma importância. Além de que esse aluno deve acompanhar as diretrizes das políticas educacionais ligadas à efetivação dessa proposta nas escolas de ensino básico. Sobre isso, a Secretaria de Educação Básica, por intermédio do Departamento de Política do Ensino Médio, elaborou o documento Orientações Curricular para o Ensino Médio, já citado, com a intenção de contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente e apresentar para os professores um conjunto de reflexões que alimente a sua prática.

Todas essas informações que devem ser construídas junto ao futuro professor, têm como objetivo oportunizar o desenvolvimento da consciência crítica do educador /educando a respeito da história da sociologia da educação bem como da realidade da escola.

Ainda a respeito do ensino na Instituição de Ensino Superior, pode-se considerar que mais de 50% dos professores da amostra declararam que durante o desenvolvimento da disciplina sociologia da educação foram proporcionadas atividades que oportunizasse ao aluno o ensino, a pesquisa e a extensão.

Dos 04 (quatro) professores que fizeram sua formação inicial na Instituição 5* (faculdade particular), todos afirmaram que durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas temáticas com competências e habilidades técnicas que favorecessem o processo ensino/aprendizagem; três afirmaram que durante as aulas de sociologia da educação foi estimulada a formação do cientista mediante a disponibilização dos conteúdos e dos métodos de conhecimentos, vivência de participar de uma pesquisa,

desde a leitura de textos que fundamentam a temática em estudo, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, na aplicação, na organização e análise dos dados; e 2 (dois) afirmaram que durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas atividades objetivando a formação do cidadão, partindo-se do estímulo de uma tomada de consciência crítica por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social.

A esse respeito, aproveitando as observações de Severino (2007) contidas no item referente ao enquadramento teórico (cf.p. 6), deve-se salientar que os resultados da pesquisa deste trabalho revelam que muitas Instituições de Ensino Superior que ainda não são consideradas universidades já investem na qualidade do ensino priorizando além do ensino também a pesquisa e a extensão. Sobre isto, Segundo Imbernón “a formação deixou de ser vista apenas como o domínio de disciplinas científicas ou acadêmicas para ser analisada como a necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na prática.” (Imbernón, 2011, p.101)

6.3-Análise das dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica.

Refletindo sobre as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica. Dos 33 (tinta e três) professores que fizeram parte da amostra, vinte e quatro professores, ou seja, 72,73% declararam não sentir nenhuma dificuldade em trabalhar em sala de aula as temáticas voltadas para prevenção ao uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola, citadas no questionário.

Cerca de 69,70%, responderam que não têm tempo para planejar as aulas na escola. Ressaltando-se aqui que as escolas alvo da pesquisa são estaduais e segundo as informações da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), o professor já recebe 20% em seu contracheque para planejar as atividades, ficando a critério da gestão da escola durante a jornada pedagógica anual prever um tempo necessário para momentos de planejamento. Veja documento oficial da SEDUC.

“A jornada de trabalho do professor em regência de classe será de 20, 30 ou 40 horas semanais, constituída de hora aula e hora atividade, sendo que a hora atividade corresponde a 20% (vinte por cento) da jornada de trabalho e deverá ser cumprida preferencialmente na escola.” (Portaria N° 617/2012 – GS. Art. 3º p. 2)

Se formos considerar a afirmação acima podemos dizer que a situação pode ser um problema de gestão, ou seja, depende da direção e do corpo técnico pedagógico programarem momentos que garantam essa prática.

Como consequência, a falta de planejamento contínuo pode contribuir para a má qualidade do ensino/aprendizagem, ao aumento de problemas sociais dentro e fora da sala de aula, à medida que também pode proporcionar aulas que não são atraentes para o aluno, que não despertem a curiosidade e a vontade de retornar no outro dia à sala de aula. O que torna essas escolas além de estarem localizadas nos bairros mais violentos de Belém, muito vulneráveis.

Por outro lado, cerca de 60,60% dos professores responderam que já participaram de projetos voltados para a realidade social do aluno. Porém somente 33,33% informaram que houve uma discussão sobre os resultados alcançados.

Os resultados acima apontam alguns questionamentos entre as respostas dos professores e o que é observado pela pesquisadora na prática pedagógica, não em todas as escolas, mas na maioria, que é a característica conteudista de grande parte dos professores. Eles mesmos em reuniões muitas vezes declaram não ter sido preparados na licenciatura para discutir certos temas “Eu sou professor de matemática e não de sexualidade, portanto não tenho obrigação de saber disso” (declaração de um professor). Por outro lado, pode-se considerar também que a própria falta de tempo para planejar as atividades pode ser um fator determinante para o conteudismo.

Na realidade nestas escolas o planejamento das atividades só ocorre na semana pedagógica (no início do ano letivo), ficando o professor durante o ano letivo correndo de sala em sala para cumprir seu horário. Aí uma questão também pode ser observada aqui: muitas escolas no Brasil ainda não avançaram no entendimento das novas políticas educacionais. De acordo com o artigo 26 da LDB, (cf. p.61). Sendo a parte diversificada, a ser exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos². É dentro dessa parte diversificada que muitos sistemas escolares, usando sua autonomia, incluem temáticas que podem e devem ser discutidas na escola, tanto por meio da transversalidade perpassando nas disciplinas como também por projetos.

² Educandos: colegial, alunos matriculados nas escolas.

Dentre os projetos há os de prevenção à violência, ao uso de álcool e outras drogas, gênero, raça e outros.

Mostrando as sugestões dos profissionais da educação para melhorar a forma de transmitir conhecimentos na disciplina sociologia da educação nas Instituições de ensino superior. Para elencar as sugestões destes profissionais, a pesquisadora precisou além de sugerir questões relacionadas aos conteúdos, aos objetivos, à atualização dos professores, optar por utilizar uma sugestão que, na verdade é uma das três mudanças nas formas de transmitir conhecimentos nas universidades citadas por Antônio Nóvoa: “Os professores terão de se atualizar, de criar dispositivos de atendimento aos alunos, de fomentar a sua presença em grupos de trabalho e reflexão, de promover a integração dos jovens em equipes científicas etc.” (Nóvoa, 2000, p. 133)

Como resultado, vinte e oito professores, mais de 80%, sugeriram esta última sugestão. Somente quatro professores sugeriram a mudança nos objetivos gerais da disciplina. Foram solicitadas outras sugestões, porém não houve registro.

Percebe-se no leque de sugestões contidas no corpo do instrumento de pesquisa que não houve um olhar para os recursos pedagógicos, principalmente os tecnológicos, o que poderia ter sido citado ou sugerido pelos inquiridos em “outros”.

Neste trabalho é importante ressaltar os resultados obtidos por meio do instrumental de pesquisa (questionário) quanto às práticas pedagógicas, e nelas ter o olhar para o que diz Freire (1996/1998), Bourdieu e Passeron (2008). Neste sentido, tomando como referência que Freire enfatiza a necessidade da discussão da realidade social do aluno, para o desenvolvimento de sua consciência crítica, como meio de uma educação libertadora, e Bourdieu, embora faça toda uma crítica em torno das reais intenções da escola, mostrando que a escola não tem interesse de contribuir para a mobilidade social do aluno, ele enfatiza a necessidade de um fazer pedagógico sem a arbitrariedade da inculcação de ideias no educando, um fazer pedagógico onde haja comunicação entre educador e educando.

Assim, Bourdieu também mostra a necessidade de se trabalhar a realidade social do aluno. É justamente aí, que na opinião da pesquisadora, a visão dos dois autores confirma a que os professores, especialmente dos que fazem parte da amostra deste estudo (que trabalham em escolas localizadas em bairros considerados violentos), devem trabalhar as diversas temáticas, como prevenção à violência, sexualidade, prevenção ao uso indevido de drogas e outras, perpassando por meio da transversalidade

nas suas disciplinas, fazendo cumprir o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. E para que aconteça esse fazer pedagógico é necessário que este professor utilize também o conhecimento construído por meio dos conteúdos da disciplina sociologia da educação durante sua educação superior.

Conclusão

O principal objetivo desta pesquisa foi estudar e analisar as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica. Para isto, foi necessário nos remetermos a uma série de leituras relacionadas ao assunto que deram origem ao nosso referencial teórico, contextualizando dois aspectos, a formação inicial desse profissional na educação superior, e a realidade deste em sala de aula, a saber: Formação inicial de professores; A educação superior como formação científica, profissional e política; A formação inicial de professores no Brasil; Formação e inovação das práticas pedagógicas docente no Estado do Pará; A disciplina sociologia da educação; Aspectos teóricos da disciplina sociologia da educação; Desenvolvimento da disciplina sociologia da educação; Aspectos relacionados a objetivos e conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação nas instituições 1, 2, 3 e 4 e Práticas pedagógicas.

Concluimos com base na literatura estudada, que a qualidade da formação inicial desses professores está diretamente relacionada ao cumprimento dos objetivos (cf.p.5) da educação superior, como não poderia também deixar de ser também durante o ensino da disciplina sociologia da educação, pois é essa qualidade que vai influenciar positiva ou negativamente o desempenho do professor e, por conseguinte a qualidade do ensino aprendizagem. E isso, em termos de Brasil, é muito polêmico considerando que na nova legislação, segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB, a atividade de pesquisa não é obrigatória nos Institutos de Educação Superior – IES. No entanto, com relação a este estudo, os três objetivos são observados na instituição de ensino superior 4, que é uma faculdade. Esta última informação mostra que existem Instituições de ensino superior que embora não sejam universidades procuram investir na qualidade do ensino.

Ainda sobre o desempenho do professor em sala de aula, a pesquisadora concluiu que está diretamente relacionado a competências e habilidades durante sua prática pedagógica. Neste estudo se prioriza as considerações com base na literatura de referência Freire (1996/1998), Bourdieu e Passeron (2008), Nogueira, C. & Nogueira, M (2002), além da LDB, considera-se que para acontecer essa prática pedagógica é necessário levar em conta o mundo que rodeia o sujeito (o aluno) e ver como o objeto se apresenta na sua experiência, pois o mesmo fato pode ter significados diferentes para

pessoas diferentes. Ou seja, os conhecimentos do cotidiano do mundo do aluno são muito importantes para que o professor possa construir sua prática pedagógica, e essa construção se dá num ensinar e aprender junto aos alunos.

É importante ressaltar que apesar do método Paulo Freire se referir a um método de alfabetização de adultos, aqui neste trabalho, se aproveita a proposta de discussão da realidade junto ao aluno, oportunizando o desenvolvimento da consciência crítica deste e uma possível educação libertadora, que na opinião da pesquisadora deve acontecer em todos os níveis de escolaridade, desde a pré-escola até os cursos de pós-graduação.

A outra observação é que esta prática proposta por Freire se assemelha aos ideais da proposta de Bourdieu e Pesseron, porque embora estes façam toda uma crítica ao sistema escolar contextualizado na Europa no final da década de 50 e início da década de 60, quando se atribuía à educação, mais precisamente à escola, a possibilidade de uma mobilidade social do aluno, esses autores nos seus questionamentos fazem observações a respeito da necessidade da comunicação pedagógica, ao poder da autoridade pedagógica e autoridade da linguagem, à função ideológica do sistema de ensino, mostrando que a escola não tem interesse de oportunizar a mobilidade social do aluno. Observa-se que na verdade os anseios dos autores é essa educação de coparticipação, de construção e não uma educação onde apenas se deposite conhecimentos sobre o aluno.

Após todas essas observações, vale ressaltar que uma informação detectada neste trabalho se apresenta como preocupante: a falta de tempo necessária para os professores inquiridos planejarem suas atividades, o que na opinião da pesquisadora, embora seja considerado um problema de gestão, como já foi devidamente explicada no desenvolvimento deste trabalho, a instituição deveria estar atenta para a questão, já que este fato pode prejudicar a qualidade do ensino. Neste sentido, este estudo mostra a necessidade da proposta curricular dos cursos de licenciatura obedecer aos aspectos regionais e locais, possibilitando assim uma prática pedagógica com base na realidade social do aluno.

Para a realização do estudo empírico, optamos por uma metodologia que combinou a análise qualitativa e quantitativa. Numa primeira fase, procedemos a recolha de dados através do recurso a instrumentos de carácter qualitativo (análise documental) e, posteriormente, a instrumentos de carácter quantitativo (o inquérito por

questionário). Consideramos assim, uma metodologia mista, adequada ao nosso objetivo principal neste estudo.

Como resultado do estudo empírico, as ementas mais frequentes nos conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação, segundo informações dos professores foram “As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso”. Esse mesmo conteúdo aparece como o que mais contribuiu para a formação do professor, e às teorias sociológicas no campo da educação, porém com base no conflito. Quanto a esta realidade no estudo atribui-se o fato deste conteúdo ser um dos mais utilizados porque oportuniza a esse futuro professor a reflexão, a análise dessas diferentes visões e métodos e espera-se que a ação desse futuro professor e, portanto da escola possa ser uma ação reprodutora da sociedade ou uma ação transformadora da sociedade.

Mais de setenta por cento dos professores da amostra declararam não sentir nenhuma dificuldade em trabalhar em sala de aula as temáticas voltadas para prevenção ao uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola, citadas no questionário. Porém, essa informação não confirma que eles trabalham esses temas durante as aulas, considerando que conforme resultado da pesquisa, eles não tem tempo para planejar as atividades.

Quanto às sugestões para melhorar o ensino da disciplina sociologia da educação na educação superior, a maior frequência dos inquiridos revelaram que - Os professores terão de se atualizar, de criar dispositivos de atendimento aos alunos, de fomentar a sua presença em grupos de trabalho e reflexão, de promover a integração dos jovens em equipes científicas etc. Percebe-se no leque de sugestões contidas no corpo do instrumento de pesquisa que não houve um olhar para os recursos pedagógicos, principalmente os tecnológicos, o que poderia ter sido citado ou sugerido pelos inquiridos em “outros”, contudo a intenção da pesquisa não era essa.

Quanto às duas questões levantadas neste estudo, “As diversas teorias da disciplina sociologia da educação contribuem para uma análise da realidade da escola?”, este primeiro questionamento justifica-se pelo fato de no conteúdo da matriz curricular da disciplina constar temáticas relacionadas às teorias sociológicas no campo da Educação com os marcos teóricos dos paradigmas considerados clássicos, divididos na análise do consenso e na análise do conflito que deram origem à base do arcabouço teórico metodológico da disciplina, fundamentados respectivamente pelas correntes

teóricas, que se refletem, por sua vez nas diversidades de temáticas e de enfoques utilizados nos estudos e pesquisas que definem seu campo de estudo. Além de outras diversas temáticas voltadas para a compreensão da escola no mundo contemporâneo. Na opinião da pesquisadora supõe-se que esses conteúdos objetivam preparar o futuro professor para estar entendendo e, portanto saber lidar com as diversas situações dentro da escola. Com relação a isto, o presente estudo mostra que as diversas teorias da disciplina sociologia da educação contribuem sim para uma análise da realidade da escola, considerando que a intenção da disciplina sociologia da educação nas diversas teorias e nestes conteúdos citados é oportunizar a esse futuro professor a reflexão, a análise dessas diferentes visões e métodos, e esperar que a ação desse futuro professor e, portanto da escola possa ser uma ação reprodutora da sociedade ou uma ação transformadora da sociedade. Como exemplo, com relação a este estudo, mais de 50% dos professores inquiridos revelaram que as teorias (dos clássicos) do consenso e de conflito contribuíram para a sua formação.

A outra questão “A disciplina sociologia da educação pode implicar no desempenho intelectual e didático desse professor?”.

Inicialmente considera-se como intelectual “aquilo que define a inteligência: quociente intelectual”. Aqui neste estudo, intelectualidade diz respeito à aprendizagem, a conhecimentos, à cultura. Neste sentido, a pesquisadora considera que a disciplina sociologia da educação pode implicar sim no desempenho intelectual e didático desse professor, principalmente porque oferece por meio dos seus conteúdos programáticos as temáticas que podem oportunizar aos educandos uma compreensão crítica da realidade social, política, econômica e cultural na qual a escola e a educação estão inseridas e contribui para uma formação de educadores com uma visão crítica que possa formar indivíduos para compreenderem e transformarem a realidade onde vivem.

Na opinião da pesquisadora, o presente estudo alcançou seus objetivos, porque conseguiu cumprir todos os pontos propostos no projeto de pesquisa, além de responder as questões levantadas na formulação do problema e no levantamento das hipóteses.

No final desta investigação, não podemos de forma alguma deixar de referir alguns dos seus limites, a exemplo o número muito pequeno de professores que cursaram a disciplina sociologia da educação na educação superior, houve situações de escolas com apenas dois professores nos três turnos, mas não se podia fugir dos

objetivos e alvos da pesquisa. Outra limitação observada foi o fato de uma das escolas não ter aceitado colaborar com as informações do questionário.

Por questões profissionais, o interesse da pesquisadora é em outra oportunidade de estudo, aprofundar mais, em relação a competências e habilidades do professor nas aulas de sociologia da educação.

Considerando a diversidade de problemas apresentados nas escolas brasileiras, considerando ainda a qualidade dos conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação, que neste estudo revelam contribuir para o desenvolvimento intelectual do professor, possibilitando o desempenho de sua prática pedagógica, recomenda-se que a disciplina seja incluída em todos os cursos de licenciatura, oportunizando ao futuro professor competências e habilidades para lidar com os diversos problemas sociais que fazem parte do cotidiano da escola.

Tratando-se de um estudo de caráter exploratório, as conclusões que apresentamos são somente aplicáveis a este contexto e os dados obtidos jamais poderão ser objeto de generalização, pelo que os resultados têm um valor circunscrito a esta realidade específica. Por outro lado, estamos conscientes de que as recomendações que apresentamos representam apenas uma pequena contribuição para analisar as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica.

Bibliografia.

- Alarcão, I. (2009). Formação e Supervisão de Professores: Uma nova abrangência. Conferência proferida à Faculdade de psicologia e de ciências da educação da Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.
- Althusser, L. (1970). Sur la reproduction. Paris: Presses Universitaires de France.
- Andreotti, A.L. (1992). A sociologia da educação nos cursos de educação universitária. [Resumo]. Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, na área de Filosofia e História da Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Evaldo Amaro Vieira. São Paulo. [versão eletrônica]. Acesso em 25.12.2012.
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis12/rdt1_12.htm.
- Bourdieu, P; Passeron, J. C. (2008). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro. Série: educação em questão.
- Brasil. Ministério da Educação. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil. Ministério da Educação. (2006). Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB.
- Correa, D., Batista, M. (2006). A importância da sociologia da educação na formação do educador: uma visão dos alunos e dos professores do curso de pedagogia da UFPB. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/Monitoria. [Versão eletrônica], <http://www.faesca.com.br>. Acessado em 23.12.2012

Costa, E. M. (2005). As políticas de formação dos profissionais da educação e a profissionalização docente. Dissertação apresentada ao Centro de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, para obtenção do grau de mestre, orientada por Olgaíses Cabral Maués.

Daniel, L. S., Nascimento, C. D. D., Daros, M. D. (2000). A sociologia na formação dos professores catarinenses (p.109). In: 23º Reunião anual da Anped: educação não é privilégio (centenário de Anísio Teixeira) - Programas e Resumo; Caxambú. [versão eletrônica] Retirado em 15 de julho de 2013. www.ced.ufsc.br/gpefesc/dissertacoes/apresentacoesdetrabalhos.htm

Durkheim, E. (1987). As regras do método sociológico. 13 ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Durkheim, E. (1978). Educação e sociedade. 13ª ed., São Paulo :Melhoramentos.

Esteves, M. (2009). Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. *Revista de Ciências da Educação*, 37-48.

Faculdade Ideal [FACI]. Ementa da disciplina sociologia da educação no curso de pedagogia. Fonte: www.faculdadeideal.com.br/.../Projeto_Pedagogico_Licenciatura2010.p... cedido em 1º de março de 2012.

Ferreira, R. A. (2006). Sociologia da Educação: uma análise de suas origens e desenvolvimento a partir de um enfoque da Sociologia do Conhecimento. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 105–120.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (25 ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (1998). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (27 ed.). Rio de Janeiro : Paz e Terra (coleção leitura).

Garcia, M.M.A., Hypólito, A.M., Vieira, J.S. (2005). *As identidades docentes como fabricação da docência*. São Paulo: Educação e Pesquisa.

Gatti, B. A. (2010). *Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas*. *Educ. Soc.*, 31(113), 1355-1379. Retirado a 15 de janeiro de, 2013, em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

Gonçalves, J. A. (2009). *Desenvolvimento profissional e carreira docente — Fases da carreira, currículo e supervisão*. *Revista de Ciências da Educação*, 8, 30.

Gimeno, J. (1985). *La pedagogia por objetivos: obsesión por la eficiencia*. Madrid: Morata.

Instituto Federal do Pará- [IFPA]- Ementa da disciplina sociologia da educação do curso de pedagogia. Disponível: belem.ifpa.edu.br/index.php?option=com_docman&task. Cedido a 10 de setembro de, 2012 de www.ifpa.edu.br

Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.

Lima, R. (2010). *A sociologia da educação na obra de Carneiro Leão e suas contribuições na formação de professores*. Dissertação de Mestrado em Educação apresentada a Universidade Estadual de Maringá, Orientada por Maria Cristina Gomes Machado. Maringá. [versão eletrônica] Acessado em: 26 de julho de 2013. <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2011-Rosilene.pdf>.

Marx, K. & Engel, F. (1984). *O Manifesto Comunista*. São Paulo: CHED, 5ª ed.

Ministério da Educação. Instituto Federal do Pará [IFPA]. (2013). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia Belém. <http://www.ifpa.br>. Cedido a 07 de março, 2013 de IFPA em www.ifpa.br.

Mónica, M. F. (1977). Correntes e controvérsias em sociologia da educação. *Análise Social*, 13(52), 989-1001.

Nogueira, C. & Nogueira, M. (2002). A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas. Ano XXIII, nº78. [versão eletrônica] <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>

Nóvoa, A. (2000). *Universidade e Formação Docente*. Botucatu: UNESP.

Pará, Secretaria de Educação. Regimento das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica: seção IV – Do Núcleo Pedagógico – subseção II. Do serviço supervisão escolar.

<http://www.seduc.pa.gov.br/portal/?action=LinkTarefaNoticia.dl&idlink=65>.

Retirado a 16 de junho de, 2013 de www.seduc.pa.gov.br

Pacheco, José Augusto (2005). *Escritos Curriculares* – São Paulo: Cortez.

Pavan, R. (2010). Currículo e multiculturalismo: reflexões para a formação de educadores. *Revista Lusófona de Educação*. 15, 130.

Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote.

Rangel, M. (2001). Supervisão pedagógica- Princípios e práticas. Campinas: Papirus.

Weber, S. (2003). Profissionalização Docente e Políticas Públicas no Brasil. *Educ. Soc.*, 24(85), 1126. Retirado a 20 de junho de, 2011, em <http://www.cedes.unicamp.br>.

Rego, V. V. B. S. (2006). Sociologia e Ensino Superior: novos rumos!?. *Revista Enfoque*, 1. [versão eletrônica] Retirado a 15 de julho de, 2013, em www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com...

Saviani, N.(1994). Currículo: um grande desafio para o professor. *Revista de Educação*, 16, 41.

Severino, A. J., Pereira, E. W., Brzezinski, I., Belloni, I., Pino, I., Monlevade, J., et. Al, (2008). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez.

Severino, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. (2007). São Paulo: Cortez.

Stoer, S. R. (2008). Sociologia da educação e formação de professores. *Educação, Sociedade & Culturas*, 26, 71-84. [versão eletrônica] Retirado a 10 de julho de, 2013, em www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC26/26-Sociologia.pdf

Universidade Estadual do Pará [UEPA]. (2012). Ementa da disciplina sociologia da educação do curso de pedagogia. Cedido a 10 de setembro de, 2012. <http://www.uepa.br/portal/downloads/Ementaspedagogia.pdf>.
de www.uepa.br

Universidade da Amazônia [UNAMA]. Ementa da disciplina sociologia da educação, do curso de engenharia de produção. <http://www2.unama.br/EPE/Ensino/.../ciênciaEducação/.../ementas006.html>

Cedido a 10 de setembro de, 2012 de www.unama.br

Universidade da Amazônia [UNAMA]. Estrutura curricular do Curso de Geografia. http://www.unama.br/novoportal/ensino/graduacao/cursos/geografia/index.php?option=com_content&view=article&id=113&Itemid=236. Cedido a 07 de março de 2013 de www.unama.br

Legislação:

Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Retirado a 01 de junho de 2012 de www.planalto.gov.br

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Retirado a 01 de junho de, 2012 de www.planalto.gov.br

Brasil. Lei 12711/12 | Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Retirado a 01 de junho de, 2012 de www.planalto.gov.br

Portaria Nº 617/2012 – GS. Portaria de Lotação 2012. Secretaria de Estado de Educação do Pará.

APÊNDICES

Apêndice I - Guião do Questionário

MATRIZ CONSTRUÇÃO DO INQUÉRITO (Questionário ou Entrevista)

Nota: para que o instrumento recolha os dados empíricos úteis, deve existir um alinhamento horizontal claro entre os elementos da grelha abaixo.

Tema da questão do questionário	Fundamentação/ Embasamento teórico	Questão do questionário	Objectivo da questão do questionário	Questão de investigação	Objectivo de investigação
<p>1- Primeira parte: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES (questões 1 e 2).</p>	<p>1-IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: Formar-se para a Mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.14 p. 59 – 68). Ética e Formação de professores: política, e responsabilidade e autoridade em questão/ Antônio J. Severino... [ET AL]; Francisca Eleodora Santos</p>	<p>1- Há quanto tempo você está trabalhando em sala de aula como professor? <input type="checkbox"/> 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos</p> <p>2- Há quanto tempo você é formado (a) em licenciatura e em que tipo de Instituição estudou? Nome da Instituição: _____ <input type="checkbox"/> - de cinco anos, Instituição pública. <input type="checkbox"/> - de cinco anos, Instituição particular. <input type="checkbox"/> + de cinco anos, Instituição pública.</p>	<p>-Identificar o tempo de formação e de docência do professor, bem como o tipo de Instituição que esteve vinculado a licenciatura.</p>	<p>- Se o professor tendo cursado sociologia da educação está ou não na docência. É importante para saber sobre sua prática pedagógica. -Saber qual a Instituição que o professor estudou para poder cruzar com os diferentes tipos informações coletadas.</p>	

<p>2- Segunda parte: CONTEÚDOS DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO. (questões 3 e 4).</p>	<p>Severino, (org.). –São Paulo: Cortez, 2011. BRASIL. LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Poder executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 01/06/2012.</p>	<p>() + de cinco anos, Instituição particular.</p>		
	<p>Os conteúdos da disciplina sociologia da educação das três universidades serão analisados com base na qualidade de ensino. Segundo Francisco Imbernon, “se quisermos falar de qualidade, primeiro teremos de analisar o</p>	<p>3- Você estudou sociologia da educação na sua licenciatura? () sim () não 4-Caso sim, quais os conteúdos abaixo que você lembra ter estudado? () As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso (O processo de construção da sociologia: a recusa do pensamento teológico e a</p>	<p>-Conhecer os conteúdos da disciplina sociologia educação foram trabalhados durante a licenciatura do professor, relacionando com a questão 10, os</p>	<p>Além de conhecer os conteúdos de sociologia da educação trabalhados durante a licenciatura do professor, ao cruzar com a questão 10 saber quais os que mais contribuíram para a praxis do professor em sala</p>

	<p>que mudou nestes últimos vinte anos, que repercute na formação e no ensino”.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: Formar-se para a Mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.14 p. 13 – 68).</p>	<p>defesa dos pensamentos científicos de interpretação da realidade social - o positivismo; A compreensão da educação como processo de formação de ser social – o funcionalismo).</p> <p>() As teorias sociológicas no campo da educação, com base no conflito (A análise da sociedade dividida em classes; A teoria dos aparelhos ideológicos do estado; Os processos de reprodução cultural e social através da educação; O conhecimento escolar e sua distribuição desigual).</p> <p>() A sociologia da educação no Brasil, pressupostos históricos, a produção sociológica no campo da educação.</p> <p>() A sociedade atual e a educação: O sistema educacional e a sua relação com o sistema produtivo neoliberal.</p> <p>() O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual.</p> <p>() O Estado e a política educacional.</p> <p>() A escola e os movimentos</p>	<p>que mais contribuíram para o seu desempenho em sala de aula.</p>	<p>de aula, essas questões podem ser ainda cruzadas com a questão 13, onde o professor terá possibilidade de estar sugerindo como melhorar a qualidade dos conteúdos da disciplina de sociologia da educação.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>3- Terceira parte: -EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR (questões 5, 6 e 7).</p>	<p>As questões 5, 6 e 7 estão estruturadas para ser analisadas na visão de Antônio Joaquim Severino 2007 e António Nóvoa 2000. Segundo Severino, “o ensino superior, tal como se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos, que são obviamente articulados entre si: 1º-Formações dos professores das diferentes áreas aplicadas, mediante o</p>	<p>sociais. () A reprodução e a produção na escola – Os problemas contemporâneos: diferença e preconceito em sala de aula; as relações de gênero na escola; o papel da escola na Amazônia: experiências singulares. () Outros: _____</p>	<p>Investigar se o ensino da disciplina da sociologia da educação propiciou aos futuros professores o ensino, a pesquisa e a extensão.</p>	<p>Essas questões (5, 6 e 7) serão cruzadas com o nº 2 do questionário, no intuito de observar se os professores que estudaram nos Instituto de Educação Superior- IES fizeram ou não pesquisa durante a disciplina da sociologia da educação. Essas considerações estão relacionadas às afirmações de autores (Costa</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas;</p> <p>2º-Formação do cientista mediante a disponibilização dos conteúdos e dos métodos de conhecimentos e das especificidades dos conhecimentos;</p> <p>3º-Formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social". (Severino, 2007, p 22)</p> <p>Nóvoa cita três mudanças nas formas de transmitir conhecimentos nas universidades:</p> <p>“Os professores terão de se atualizar, de criar dispositivos de</p>	<p>instrumentos de coleta de dados da pesquisa, na aplicação, na organização e análise dos dados?</p> <p>() sim () não</p> <p>Justifique: _____</p> <p>7-Durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas atividades objetivando a formação do cidadão, partindo-se do estímulo de uma tomada de consciência crítica por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social?</p> <p>() sim () não</p> <p>Justifique: _____</p>	<p>2005 e SEVERINO 2007, pag 30) que questionam que em todos os momentos do processo ensino aprendizagem tem que haver investigação.</p>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

4-Quarta parte:	<p>atendimento aos alunos, de fomentar a sua presença em grupos de trabalho e reflexão, de promover a integração dos jovens em equipas científicas etc.</p> <p>A transformação do perfil tradicional dos estudantes universitários: até agora jovens até 24 anos, no futuro com 40 ou 50 anos; adultos que procuram valorizar-se.</p> <p>A mudança não se fará tanto por iniciativa dos professores, mas antes, pela adoção de novos modos de trabalho universitário, um novo equilíbrio entre ensino e investigação”.</p> <p>(NÓVOA. 2000, p. 133).</p>	8- Você acha que sua escola oportuniza tempo necessário para pensar e planejar atividades	Analisar as dificuldades dos professores em	As análises terão como base as respostas do	
-----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------	---------------------------------------------	--

<p>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (questões 8, 9, 10, 11, 12 e 13).</p>	<p>Nacionais-PCNs, bem como as visões de Paulo Freire, 2001, Perrenoud, 2000 e a Lei das Diretrizes e Bases para a Educação-LDB.</p> <p>A proposta dos PCNs, porque é a proposta metodológica das escolas públicas estudadas, onde os temas voltados à realidade social do aluno, da escola, e de toda a comunidade escolar devem estar passando por meio da transversalidade em todas as disciplinas da matriz curricular.</p> <p>Freire, Paulo Freire (1987), por considerar que “no mundo escolar e nele as práticas pedagógicas está imbuído das relações sociais que marcam a sociedade brasileira, a</p>	<p>necessárias não só para aprendizagem do conteúdo das disciplinas, mas também para atividades que despertem a consciência crítica do aluno?</p> <p>() sim () não Justifique: _____</p> <p>9-Você sente dificuldades em trabalhar temáticas norteadas pelos conteúdos da disciplina sociologia da educação:</p> <p>() em sala de aula, voltadas, por exemplo, a uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola.</p> <p>() em projetos educativos na escola voltadas, por exemplo, a uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola.</p> <p>() não sinto nenhuma dificuldade em trabalhar qualquer dessas temáticas acima.</p> <p>10-Quais dos conteúdos citados na questão quatro contribuíram para preparar você como</p>	<p>mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica.</p>	<p>questionário que as dificuldades dos professores em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica e os posicionamentos das três visões abordadas (PCNs, Freire e Perrenoud).</p>
---------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>exemplo da exclusão, desigualdade social e relações de poder e de alienação. O cotidiano é organizado de forma fragmentada e homogênea, embora carregado de heterogeneidades”. (FREIRE, 2001, p.121)</p> <p>Bourdieu, P; Passeron, J. C. (2008). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro. Série: educação em questão.</p> <p>. BRASIL. LEI N° 9.394,</p>	<p>professor na sua práxis, possibilitando condições para discutir a realidade social junto ao aluno em sala de aula?</p> <p>() As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso (O processo de construção da sociologia: a recusa do pensamento teológico e a defesa dos pensamentos científicos de interpretação da realidade social - o positivismo; A compreensão da educação como processo de formação de ser social – o funcionalismo).</p> <p>() As teorias sociológicas no campo da educação, com base no conflito (A análise da sociedade dividida em classes; A teoria dos aparelhos ideológicos do estado; Os processos de reprodução cultural e social através da educação; O conhecimento escolar e sua distribuição desigual).</p> <p>() A sociologia da educação no Brasil, pressupostos históricos, a produção sociológica no campo da educação.</p> <p>() A sociedade atual e a educação:</p>			
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

	<p>DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Poder executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 01/06/2012.</p>	<p>O sistema educacional e a sua relação com o sistema produtivo neoliberal.</p> <p><input type="checkbox"/> O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual.</p> <p><input type="checkbox"/> O Estado e a política educacional.</p> <p><input type="checkbox"/> A escola e os movimentos sociais.</p> <p><input type="checkbox"/> A reprodução e a produção na escola – Os problemas contemporâneos: diferença e preconceito em sala de aula; as relações de gênero na escola; o papel da escola na Amazônia: experiências singulares.</p> <p><input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><input type="checkbox"/> Outros. Quais: _____</p> <p>Justifique por que _____</p> <p>11- Você já participou na escola de projetos voltados para a realidade social do aluno?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>Justifique: _____</p> <p>12- Caso na questão anterior você tenha respondido sim, informe se</p>			
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

		<p>houve uma discussão sobre os resultados alcançados.</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p>Justifique: _____</p> <p>13-Qual a sua sugestão para melhorar a forma de transmitir conhecimentos na disciplina sociologia da educação nas Instituições de ensino superior?</p> <p><input type="checkbox"/> mudança no conteúdo programático da disciplina.</p> <p><input type="checkbox"/> mudança nos objetivos gerais da disciplina</p> <p><input type="checkbox"/> atualização de professores.</p> <p><input type="checkbox"/> criação de dispositivos de atendimento ao aluno, fomentando a sua presença em grupos de trabalho reflexivo, de promover a integração dos jovens em equipes científicas etc.</p> <p><input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____</p>			
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Apêndice II – O Questionário

QUESTIONÁRIO

Caro professor,

Este instrumento visa contribuir para a coleta de dados para o projeto de mestrado **A sociologia da educação na formação de professores: Potencialidades e limitações**. Neste sentido, pedimos sua colaboração no sentido de preencher as questões abaixo, dando o seu contributo para analisar e programar melhorias na questão estudada.

Agradecemos antecipadamente a sua disponibilidade e colaboração.

- FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.

1- Há quanto tempo você está trabalhando em sala de aula como professor?

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- mais de 10 anos

2- Há quanto tempo você é formado (a) em licenciatura e em que tipo de Instituição estudou?

Nome da Instituição: _____

- de cinco anos, Instituição pública.
- de cinco anos, Instituição particular.
- + de cinco anos, Instituição pública.
- + de cinco anos, Instituição particular.

- CONTEÚDOS DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

3- Você estudou sociologia da educação na sua licenciatura?

- sim
- não

4-Caso sim, quais os conteúdos abaixo que você lembra ter estudado?

- As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso (O processo de construção da sociologia: a recusa do pensamento teológico e a defesa dos pensamentos científicos de interpretação da realidade social - o positivismo; A compreensão da educação como processo de formação de ser social – o funcionalismo).
- As teorias sociológicas no campo da educação, com base no conflito (A análise da sociedade dividida em classes; A teoria dos aparelhos ideológicos do estado; Os

processos de reprodução cultural e social através da educação; O conhecimento escolar e sua distribuição desigual).

() A sociologia da educação no Brasil, pressupostos históricos, a produção sociológica no campo da educação.

() A sociedade atual e a educação: O sistema educacional e a sua relação com o sistema produtivo neoliberal.

() O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual.

() O Estado e a política educacional.

() A escola e os movimentos sociais.

() A reprodução e a produção na escola – Os problemas contemporâneos: diferença e preconceito em sala de aula; as relações de gênero na escola; o papel da escola na Amazônia: experiências singulares.

() Outros: _____

-EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.

5-Durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas temáticas com competências e habilidades técnicas que favorecessem o processo ensino/aprendizagem?

() sim

() não

Justifique: _____

6- Durante as aulas de sociologia da educação foi estimulada a formação do cientista mediante a disponibilização dos conteúdos e dos métodos de conhecimentos, vivência de participar de uma pesquisa, desde a leitura de textos que fundamentam a temática em estudo, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, na aplicação, na organização e análise dos dados?

() sim

() não

Justifique: _____

7-Durante as aulas de sociologia da educação foram trabalhadas atividades objetivando a formação do cidadão, partindo-se do estímulo de uma tomada de consciência crítica por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social?

() sim

não

Justifique: _____

- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

8- Você acha que sua escola oportuniza tempo necessário para pensar e planejar atividades necessárias não só para aprendizagem do conteúdo das disciplinas, mas também para atividades que despertem a consciência crítica do aluno?

sim

não

Justifique: _____

9-Você sente dificuldades em trabalhar temáticas norteadas pelos conteúdos da disciplina sociologia da educação:

em sala de aula, voltadas, por exemplo, a uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola.

em projetos educativos na escola voltadas, por exemplo, a uso indevido de drogas, doença sexualmente transmissível (DST) e violência na escola.

não sinto nenhuma dificuldade em trabalhar qualquer dessas temáticas acima.

10-Quais dos conteúdos seguintes contribuíram para preparar você como professor na sua práxis, possibilitando condições para discutir a realidade social junto ao aluno em sala de aula?

As teorias sociológicas no campo da educação, com base no consenso (O processo de construção da sociologia: a recusa do pensamento teológico e a defesa dos pensamentos científicos de interpretação da realidade social - o positivismo; A compreensão da educação como processo de formação de ser social – o funcionalismo).

As teorias sociológicas no campo da educação, com base no conflito (A análise da sociedade dividida em classes; A teoria dos aparelhos ideológicos do estado; Os processos de reprodução cultural e social através da educação; O conhecimento escolar e sua distribuição desigual).

A sociologia da educação no Brasil, pressupostos históricos, a produção sociológica no campo da educação.

A sociedade atual e a educação: O sistema educacional e a sua relação com o sistema produtivo neoliberal.

- O conhecimento do saber popular, a escola necessária para a sociedade atual.
- O Estado e a política educacional.
- A escola e os movimentos sociais.
- A reprodução e a produção na escola – Os problemas contemporâneos: diferença e preconceito em sala de aula; as relações de gênero na escola; o papel da escola na Amazônia: experiências singulares.
- nenhum
- Outros. Quais: _____
- Justifique por que _____

11- Você já participou na escola de projetos voltados para a realidade social do aluno?

sim

não

Justifique: _____

12- Caso na questão anterior você tenha respondido sim, informe se houve uma discussão sobre os resultados alcançados.

sim

não

Justifique: _____

13- Qual a sua sugestão para melhorar a forma de transmitir conhecimentos na disciplina sociologia da educação nas Instituições de ensino superior?

mudança no conteúdo programático da disciplina.

mudança nos objetivos gerais da disciplina

atualização de professores.

criação de dispositivos de atendimento ao aluno, fomentando a sua presença em grupos de trabalho reflexivo, de promover a integração dos jovens em equipes científicas etc.

Outros. Quais? _____

Agradecemos pela sua colaboração.

Apêndice III – Carta ao Diretor da escola

Senhor (a) Diretor (a),

Eu, Izabel da Conceição Soares da Costa, aluna do curso de mestrado da Escola Superior de Educação Almeida Garret, Grupo Lusófona- Lisboa venho por meio desta, solicitar a Vossa Senhoria, autorização para aplicação de um questionário aos professores que cursaram durante sua licenciatura a disciplina sociologia da educação.

Estes procedimentos fazem parte de um trabalho de investigação sobre **A sociologia da educação na formação de professores: Potencialidades e limitações**, inserido no Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, cuja finalidade é **analisar as dificuldades que os professores revelam em mobilizar conhecimentos da sociologia da educação na sua prática pedagógica**.

Junto remeto, em anexo, o questionário.

Desde já agradeço a atenção prestada.

Belém, 2 de fevereiro de 2013.

Izabel da Conceição Soares da Costa